

Ponte de Lima

The background of the cover is a photograph of a narrow street in Ponte de Lima, Portugal. The street is flanked by tall, red-painted buildings. On the right, a building has a balcony with a black wrought-iron railing. The sky is a pale, hazy blue. The overall color palette is dominated by the red of the buildings and the muted tones of the sky and street.

boletim municipal

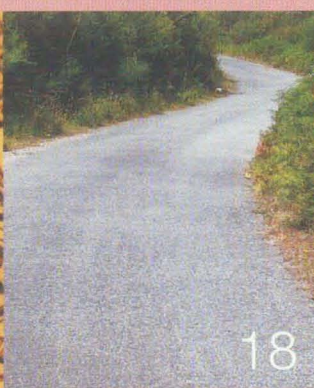
ano VII

número 18

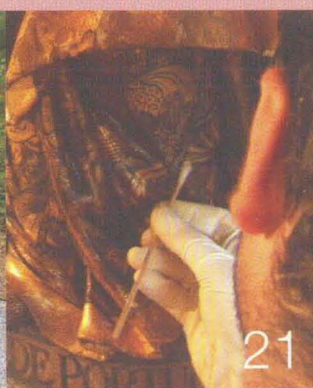
Julho 2004



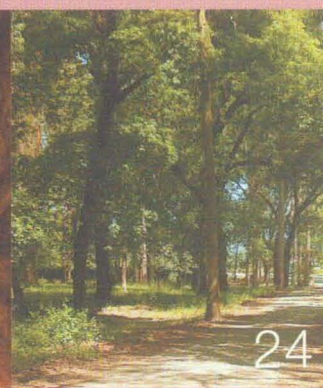
4



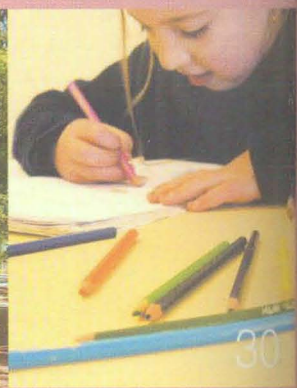
18



21



24



30

| cultura

Arquivo Municipal
A Torre do Tombo
Limiana

| desenvolvimento

Rede Viária Municipal
Investimentos em
2002/2003

| património

Museu dos Terceiros
Arrancaram as obras

| ambiente

Inauguração da Ecovia
do Rio Lima da Vila
a Bertandos
Comemorações
do Dia do Ambiente

| educação

Três novas estruturas
inauguradas
oficialmente
Mais e melhores
condições para os
nossos filhos

ficha técnica

Número: dezoito | Julho 2004

Publicação: quadrimestral

Propriedade e Edição: Município de
Ponte de Lima

Director: Daniel Campelo
Presidente da Câmara Municipal
de Ponte de Lima

Redacção e Coordenação Editorial:
Ovídio de Sousa Vieira

Design Gráfico: Zaintrés
Rua Fernandes Tomás, 688 - 6.º Porto
zaintres@mail.telepac.pt

Impressão: Tipoprado - artes gráficas, lda
Lugar do Barreiro, Rua 1
Vila de Prado

Fotografia da Capa: Zaintrés

Depósito Legal: 103183/96

ISSN 0873-1543

Tiragem: 4000 exemplares

Correio electrónico:
boletim@cm-pontedelima.pt

Distribuição: gratuita

Editorial



Do ambiente e da cultura ao pólo tecnológico

A preservação do ambiente continua a ser uma das grandes preocupações do Município. O novo milénio trouxe a Ponte de Lima outros resultados nesta matéria que têm catapultado o nosso Concelho como um exemplo paradigmático no que concerne a medidas de protecção ambiental e de defesa da qualidade de vida da população. Estamos satisfeitos com o trabalho realizado e esperamos prosseguir com o mesmo entusiasmo, a mesma determinação, na convicção suprema de que o desenvolvimento integral como objectivo principal está a caminho da sua realização.

A Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro d'Arcos está a ganhar a dimensão visual que todos prevíamos, considerando-se hoje como a jóia de protecção e informação ambiental da qual nos podemos orgulhar. Esta dimensão tem sido distendida para uma área de enquadramento que visa ligar o património ao ambiente. A recente inauguração da Ecovia do Rio Lima, que liga Ponte de Lima a Bertandos numa distância de sete quilómetros e que se deve exclusivamente à iniciativa municipal, materializa a grande aposta do nosso projecto autárquico de Valorização das Margens do Rio Lima. Entre caminhos teremos brevemente o Festival dos Jardins, com uma área de lazer e de diversão, de grande qualidade.

No Centro Histórico encontramos a excelência do edifício onde se instalou o Arquivo Municipal, mais ao lado a fantástica recuperação do Paço do Marquês, onde está instalada a Loja do Turismo e o Núcleo Arqueológico. A Escola da Avenida onde funciona o Espaço Internet, o Forum Limicorum - Plano Municipal de Prevenção da Toxicodependência, o Espaço Saúde Jovem e o Grupo de Pequenos Actores de Ponte de Lima, é um espaço que ganhou outra dignidade. É a recuperação dum edifício carregado de História, por onde passaram muitas gerações de limianos, a frequentarem a escola e os alunos das freguesias a virem prestar as provas de exame da 3.ª e 4.ª classes. A juntar a este imenso rol de iniciativas que comprovam a validade do nosso projecto, esperamos continuar a servir a nossa terra com o mesmo afincio de quem ainda ontem começou. Temos sido cautelosos na apreciação das actividades industriais que se querem instalar no nosso Concelho. Não estamos dispostos a criar falsas expectativas aos nossos jovens, nem admitiremos, por razões meramente economicistas, aceitar empresas que eventualmente possam degradar gravemente a nossa qualidade de vida. Felizmente, Ponte de Lima acaba de ver compensada esta política de rigor e de responsabilidade, consubstanciada na futura instalação de trinta empresas lideradas pelo grupo brasileiro Cobra - Computadores do Brasil, no Pólo Empresarial da Gemieira. A médio prazo prevê-se a criação de oitocentos postos de trabalho, na sua maioria com qualificações técnicas e superiores.

Um dos factores decisivos que levou a optarem por Ponte de Lima foi, sem dúvida, a qualidade ambiental e a constatação dum desenvolvimento ordenado e devidamente planeado.

O Município está a cumprir a sua função de catalizador do diálogo e das acções que garantem segurança e atractividade para os investidores, esperando que da parte da sociedade civil limiana, aos interessados, respondam a este desafio e agarrem esta oportunidade rara e revolucionária nos sectores do emprego e do desenvolvimento.

Um abraço amigo

Daniel Campelo
Presidente da Câmara Municipal



Arquivo Municipal



A Torre do Tombo Limiana



fotografias: Zaintrés

A 4 de Março passado, Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura, Dr. Pedro Manuel da Cruz Roseta, após a recepção oficial nos Paços do Concelho e uma visita ao Centro Histórico de Ponte de Lima, inaugurou oficialmente, na presença de várias autoridades e representantes de muitas Instituições, o novo Arquivo Municipal de Ponte de Lima, estrutura há muito ansiada pela Edilidade e por muitos Municípios. Como se disse, aquando da apresentação do projecto, o edifício é constituído por dois volumes distintos – a construção antiga que mantém o seu aspecto exterior, mas com ligeiras alterações na cobertura e caixilharia; o último piso foi aumentado em altura na zona mais recuada para criar um pé direito igual aos restantes. A nova construção deu origem a um volume separado do existente para se diferenciar claramente o que é recuperação e o que é ampliação – o que é “velho” e o que é novo. Essa diferenciação está feita através da ligação entre os dois elementos utilizando um volume baixo e recuado para que fiquem “soltos” um do outro e tenham leituras independentes. Hoje já podemos afirmar que a adaptação da denominada Casa do Calvário a Arquivo Municipal possibilitou reunir em edifício próprio toda a documentação que até agora se encontrava dispersa por vários locais da Vila, permitindo assim dar resposta à preocupação da Edilidade de salvaguardar o património arquivístico existente no Concelho e garantir o direito de acesso ao arquivo e registos administrativos que, nos termos da lei, compete assegurar.

Salientámos, no novo edifício, oito depósitos de documentos que albergam cerca de dois quilómetros de estantes, um de-

pósito de microfímes, casa-forte para documentos raros e valiosos, laboratório de conservação e restauro, sala de higienização e limpeza de documentos, sala de leitura para onze utilizadores, sala de quarentena, recepção aos utilizadores, sala de recepção de documentos, três gabinetes técnicos e uma sala de reuniões. No que respeita aos serviços que se propõe prestar ao público, realce para: passagem de certidões e fotocópias, sempre que o estado de conservação e integridade do documento o permitam; respostas a pedidos de informação respeitante aos fundos documentais à sua guarda; apoio aos utilizadores na sala de leitura; programação e acompanhamento de visitas de estudo ao Arquivo Municipal; e organização de exposições, mostras documentais, colóquios sobre temáticas com interesse para o Concelho.

A nova Guia Informativa do Arquivo Municipal, para além da obrigatória listagem dos diferentes Fundos Documentais, dá relevo a alguma documentação, mencionando que do valiosíssimo espólio documental que constitui o Arquivo Municipal de Ponte de Lima, merecem especial referência: os livros de vereações, os livros de registo (dos quais se destacam os conhecidos livros “das correias”), estatutos de diversas confrarias e irmandades, livros de testamentos, legados pios, uma colecção de setenta e cinco pergaminhos (1326 - 1634), uma colecção de cartas régias e sentenças (1399 - 1829), três forais em pergaminho – de Ponte de Lima (1511), de Souto de Rebordões (1514) e de S. Martinho da Gandra e Beiral (1515) – e dois traslados, em papel, dos forais de Santo Estevão da Facha (1777) e de Souto de Rebordões (1792). >



Podemos acrescentar que o Arquivo Municipal alberga um conjunto de documentação notável em termos de informação preciosa, de espólio patrimonial relevante e de beleza artística digna de registo. Deveríamos descrevê-lo da seguinte forma: Arquivo Municipal de Ponte de Lima - a simbiose entre a informação, o património documental e a beleza artística. Qualquer investigador perde-se nos diversos fundos que têm sido fonte para muitos trabalhos - alguns de autores estrangeiros - da mais diferente índole e as teses de mestrado e doutoramento, baseadas em alguns dos seus fundos, já atingem um número considerável - não as listamos aqui, pois iríamos certamente falhar alguma, facto imperdoável, da nossa parte, para com os doutos investigadores que se têm dedicado a Ponte de Lima. Para além da documentação citada, existem os recenseamentos militares, documentação da almotaçaria, documentação sobre a intervenção dos corregedores da comarca, pautas eleitorais, os cabeções das sisas, os livros do real da água, o fabuloso fundo documental dos expostos, a documentação dos coutos extintos, quase dois séculos de correspondência, registos de armas de fogo, de viaturas, de velocípedes, de carruagens, de cães, de espectáculos públicos, os livros das irmandades e confrarias, a documentação da Administração do Con-

celho de Ponte de Lima... Um sem número de papéis, capas de arquivo cheias, livros manuscritos, documentos e mais documentos que são alvo de tratamento diário para que a nossa História se possa fazer com rigor e objectividade.

Quanto ao valor patrimonial não nos podemos atrever a classificá-lo, pois a ligação dos documentos a Ponte de Lima é de tal forma que é impossível avaliar a riqueza documental. É um património de que todos os Limianos se podem e devem orgulhar e que vamos preservar em condições condignas para que os vindouros possam usufruir dele.

Por último, na simbiose referida e não menos importante, a beleza artística dos seus documentos - as capitulares, as assinaturas "rendilhadas" (algumas de figuras ilustres da História Pátria e da História Local e Regional), as iluminuras, as bonitas caligrafias de muitos escrivães e calígrafos (Ponte de Lima foi berço de alguns que deixaram trabalhos memoráveis), desenhos à pena dignos de registo, lindas encadernações, assinaturas régias dos séculos XVI ao XIX, as actas da

Vereação desde 1567 até aos nossos dias... Enfim, um conjunto notável de preciosidades, de que são um pequeno exemplo as imagens que ilustram o presente artigo.

Agora que vemos um espólio grandioso ser devida e cuidadosamente tratado, seria de toda a injustiça não referir neste *Boletim Municipal* o nome dos dois homens que podemos considerar os primeiros Arquivistas Municipais: José Rosa de Araújo, que é justamente homenageado nesta publicação através das palavras do Director da Revista *Arquivo de Ponte de Lima*, Eng.º João Gomes de Abreu de Lima, que sempre nos honrou com a sua colaboração e Miguel Roque dos Reis Lemos, o professor, o paleógrafo e o primeiro interessado nos alfarrábios limianos, autor, entre outros escritos, dos *Anais Municipais de Ponte de Lima*, que contam já com três edições e do raríssimo livro *Traducção dos logares selectos da historia romana de Tito Livio: para uso das escolas de grammatica Latina e Latinidade*, impresso em Ponte de Lima, na Typografia do Lethes em 1866. Fundou e foi o principal redactor do jornal *O Lethes* - o primeiro jornal de Ponte de Lima, cujo primeiro número data de 3 de Fevereiro de 1865. Colaborou no jornal *Comercio do Lima* - no número 231, de 28 de Abril de 1880, saiu o primeiro folhetim, de sua autoria, de um excerto



da tradução da *História Romana* de Tito Lívio. Fundou, dirigiu, até à data da sua morte e foi articulista político do jornal *A Voz do Lima*, tendo o primeiro número saído a 5 de Janeiro de 1892 – segundo os citados *Anais Municipais*, 2.ª edição, o falecimento de Miguel Lemos deu origem, em sua memória, a um número magnífico deste jornal (o número 351) datado de 26 de Dezembro de 1897. O quanto se poderia dizer deste notável cidadão que era avô do grande escritor, investigador e publicista, nascido em Ponte de Lima, Júlio de Lemos que podemos considerar o pai da palavra Limianismo. Colhemos no *Almanaque de Ponte de Lima* (6.º ano) de 1924, a pp. 65 - 73, dirigido por Júlio de Lemos, em artigo do cunho de Pedro de Azevedo intitulado *O Paleógrafo* Reis Lemos algumas palavras para nos descrever o notável trabalho que desenvolveu ao longo da sua vida:

Agora, um pouco mais detidamente, tratarei do velho professor como paleógrafo, porque assim o merece, visto serem os seus trabalhos os primeiros desta espécie em Portugal, posto que inéditos.

Não conheço de visu o trabalho paleográfico de Lemos por dêle sómente existirem dois exemplares: - um oferecido pelo Autor ao falecido conselheiro José Luciano de Castro, hoje em poder dos seus herdeiros; - e outro oferecido pelo Autor ao Instituto de Coimbra e ali existente e devidamente acautelado e que valeu ao ofertante o diploma de aquela corporação académica. (Vide as três primeiras cartas de António Feijó, publicadas no mesmo Almanaque).

Não tendo visto nenhum dos dois exemplares, foi-me todavia grato avaliar o primor com que eram executados por um único cartão, onde se reproduzem dois documentos do século XV.

O abalisado escritor o sr. José Caldas, em A Aurora do Lima, de 28 de Junho de 1879, no folhetim intitulado Um trabalho de mérito, descreve esse trabalho, do qual peço licença para descrever o essencial: «Mostrou-me há dias o sr. Miguel Roque dos Reis Lemos, distinto professor de latim e latinidade na villa de Ponte de Lima, um trabalho calligraphico de sua lavra, a que deu o título de Specimens de calligraphia dos seculos XIV, XV, XVI e XVII, copiados de pergaminhos e varios documentos, expressamente, para serem apresentados na exposição portugueza do Rio de Janeiro.

É um grande in-folio, contendo perto de trinta cartões representativos, os quaes

veem como que prefaciados de uma especie de indicador paleographico, que o sr. Lemos designa com o nome de "Subsídios" e que valem como chave decifradora para as mais difficeis abreviaturas que apresenta. [...]

Porque tudo quanto alli vêmos, todo aquelle agrupar de symbolos, de cifras, de abreviaturas monogrammaticas, de siglas, e de grande parte d'esses difficilissimos emblemas epigraphicos que andam dispersos pelos velhos codices foram arrancados aos monumentos originaes por um esforço de grande perseverança, por uma energia poderosa, a qual caracteriza principalmente aquelle obscuro trabalhador. [...]

Nas condições em que o vêmos trabalhar, sem auxilios, sem mestres, e mesmo sem conselhos, chegamos a com- >





prehender a lei psychologica que determina os heroes.

E assim, para interpretar muitos dos manuscritos difficeis como são os dos archivos da camara de Ponte de Lima (de 1326 a 1483), pertencentes aos cavalleiros d'aquella localidade os srs. Perestrello Marinho, João de Abreu Maia e João Marcos de Sá (1446 a 1634) adoptou o Sr. Miguel de Lemos o velho processo das traducções interlineares, a duas tintas, servindo-se no primeiro plano da fiel conversão do character antigo ao typo moderno, conservando-lhe a mesma dicção e abreviaturas, e dando, no segundo, a versão correspondente em vulgar.» [...]

Foi realmente pena em que na ocasião em que Reynolds fez êsse trabalho, não houvesse algum editor ousado que o reproduzisse, ou, na falta dêle, o próprio Estado o fizesse por sua conta. Naquê tempo, as reproduções paleográficas faziam-se litograficamente; e mais anteriormente por meio de processo em cobre, processos, porém, que exigiam a intervenção de um artista.

Hoje a zincografia e ainda melhor a heliotipia dispensam o trabalho manual e oferecem produtos que substituem plenamente os originaes paleográficos.

Há poucos meses, o P.^e Zacarias Villadas, da Companhia de Jesús, publicou em Espanha um belo tratado paleográ-

fico munido de um atlas que contem reproduções de letras de tôdas as épocas da história espanhola.

Agora seria dispensável a publicação do trabalho paleográfico de Lemos por haver processos mais perfeitos de reprodução, como tenho dito; mas o que terá sempre oportunidade é a publicação completa dos seus estudos e das suas composições literárias.

Reys Lemos nasceu, em 1831, em Viana-do-Castelo; em 1856 é despachado professor de latim e português de Ponte de Lima; e faleceu em 19 de Dezembro de 1897, na mesma cidade, que lhe serviu de berço.

Sirvam estas poucas regras de preito de homenagem ao venerando professor.

Como se pode depreender Miguel Lemos era um homem meticoloso, trabalhador disciplinado, criterioso nas investigações aturadas que realizava, metódico e que não via de bom grado certos crimes patrimoniaes feitos à documentação Limiana, bem como a falta de rigor de muitas das pessoas que produziram a documentação que organizou, estudou e trouxe a



Miguel Roque dos Reis Lemos



público através dos seus escritos. E é uma grande revolta, quanto à organização arquivística, que lhe encontrámos quando escreveu sobre o *Archivo Municipal nos Apontamentos Inéditos para as Memórias das Antiguidades de Ponte de Lima* (à face do *Archivo Municipal*), inédito datado de 1873 de que há um traslado belíssimo e soberbamente ilustrado por Justino Vaz Valente sob a orientação do Bacharel Filinto Elysio de Moraes, datado de Ponte de Lima, 1939, na Biblioteca Municipal. Aqui ficam as palavras de Miguel Roque dos Reis Lemos:

O Archivo municipal de Ponte de Lima está mutilado e truncado em seus Livros, e Documentos de toda a ordem.

Houve Presidentes da Camara, Vereadores, e Secretarios, que por má ou boa fé, levaram do Cartorio para suas casas muitos Livros, alguns dos quaes param em Vianna, há dezenas de Annos; e houve habildosos que roubaram opportunamente os melhores Documentos, que hoje passam como propriedade particular. A escripturação dos Livros é irregularissima, tendo sido feita por homens, uns

ignorantissimos, outros lunaticos.

Por exemplo. O Secretário de 1770 escreveu as actas do dia 10 de Setembro no Livro das Vereações de 1723 a 1725, em umas folhas que naquelle estavam em branco.

O Secretário de 1741, no Livro 1741 – 1745 f. 6 e f. 6 v.º principiou a copiar um requerimento da Irmandade dos Clerigos; no meio d'elle, interrompendo-o lançou um termo completo: e findo este, - sem nenhum preambulo; - continuou o requerimento interrompido!

Enoja o prosseguir na apreciação.



Projecto: Arq.^ª Marta Monteiro

Empreiteiro: Monte & Monte, S.A.

Custo da Obra: 1 016 111,63 €

Financiamento: PARAM - Programa de Apoio à Rede de Arquivos Municipais e Município

Opera Faber

Festival de Ópera e Música Clássica do Vale do Lima > 10 a 24 de Julho

Mais uma vez Ponte de Lima acolheu este prestigiado Festival que vai no seu segundo ano de realização, na certeza que irá vingar de forma a alcançar os objectivos que se propôs atingir - passar a ser um acontecimento cultural de referência a nível nacional e internacional. De periodicidade anual, o Opera Faber reúne um conjunto de músicos e cantores de renome internacional, com o objectivo de proporcionar um vasto programa a todos os interessados e, sobretudo, criar condições para que a aproximação a este tipo de manifestação cultural, por parte da população da região, seja cada mais fácil e acessível.

Segundo Carole Ludlow, Presidente da Direcção, a "Opera Faber, uma associação cultural sem fins lucrativos, apresenta um programa baseado principalmente em música vocal. O Concelho de Ponte de Lima oferece riqueza e variedade a toda esta experiência, organizando visitas guiadas pela vila e região, exhibições de música folclórica de danças tradicionais e ainda através da criação de um ambiente festivo generalizado com música ao vivo nas praças, jardins, cafés e bares. Muitas das principais casas senhoriais da região, dos séculos XVII e XVIII acolherão a realização de concertos. Estas casas e outras equivalentes também oferecem acomodação para convidados - deste modo as pessoas podem conciliar

a sua estadia, num edifício histórico, com os cerca de vinte eventos que serão realizados durante as duas semanas do Festival. Para ficarmos a conhecer mais detalhadamente a política de programação do Festival, aqui ficam as palavras de Kalina Georgieva, Directora Artística da Opera Faber: "Desde a sua primeira edição, realizada no passado ano, o Festival de Ópera e Música Clássica do Vale do Lima tem sido concebido como um evento especial destinado a trazer músicos internacionais de elevada qualidade e dar a conhecer a surpreendente beleza desta parte do país. Também pretende oferecer à população local e nacional, bem como aos turistas internacionais, uma oportunidade de apreciarem música num dos melhores ambientes possíveis.

O Festival de 2004 consiste em dez concertos de diferentes estilos. O Concerto Barroco na Capela das Pereiras, Música de Câmara em duas casas solarengas, Paço de Calheiros e Quinta do Outeiro, duas Galas Operáticas nos maravilhosos teatros de Ponte de Lima e Viana do Castelo...

A estratégia que desenvolveu no planeamento dos concertos teve como intenção a reunião de vários estilos e conjuntos, de forma a obter um programa variado capaz de servir diferentes gostos e preferências. Outra das escolhas consciente foi a do repertório - tivemos a preocupação de integrar trabalhos que fossem acessíveis imediatamente a novas audiências, juntamente com repertórios mais exigentes para amantes de música. O Festival deste ano é orientado essencialmente para a parte vocal; sinto que este facto poderá vir a tornar-se na "marca" desta nossa aventura. Não existem razões que impeçam o Festival do Vale do Lima de tornar-se um dos maiores Festivais europeus de verão de música vocal. O repertório abrangerá desde uma produção completa de ópera ao fado, passando ainda por música de câmara, jazz, folclore, tunas, etc. Os dois concertos finais, de excertos das óperas de Cinderela e La Bohème são um primeiro passo no sentido do principal objectivo da Opera Faber: a realização de uma produção de ópera completa. A forma de apresentação das duas óperas tem como finalidade a introdução acessível destes trabalhos a novas audiências. Espero que este evento anual, baseado em alguns dos mais populares exemplos de música operática, ajude no desenvolvimento do gosto pelo repertório operático na maioria dos resi-



dentess deste idílico lugar do Portugal rural. Finalmente, tenho tido sucesso na tarefa de conseguir compromissos com artistas de sucesso no cenário internacional. Estes músicos estão muito entusiasmados com o potencial do nosso novo, mas ambicioso Festival e encontram-se extremamente satisfeitos de fazerem parte da divulgação dessa arte que é a música, num ambiente magnífico e surpreendente!"

O Programa em Ponte de Lima apresentou o Concerto Aperitivo no Teatro Diogo Bernardes (10 de Julho), com Allison Cook, Kevin Greenlaw e Stephen Higgins (piano); o Concerto Barroco na Capela das Pereiras (12 de Julho), com Jane Cockell, Ariel Abramovich (alaúde renascentista) e Hernán Cuadrado (viola de gamba); Música Ligeira na Casa do Arnado (16 de Julho), com os Barbershop Singers; Música de Câmara no Paço de Calheiros (16 de Julho), com a Chamber of London; Concerto ao Almoço no Restaurante da Madalena (17 de Julho), com os Barbershop Singers; Recital de Canto a Três Tradições no Auditório do Centro de Interpretação Ambiental da Paisagem

Protegida (17 de Julho), com os Solistas da Opera Faber, Daniel Tong (piano) e Stephen Higgins (piano); Câmara de Música com Voz na Quinta do Outeiro (20 de Julho), com a Chamber of London; e a Gala Nocturna Operática no Teatro Diogo Bernardes (24 de Julho), com os Solistas da Opera Faber e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, dirigida pelo Maestro Marc Tardue.

No respeitante aos músicos, o Festival envolveu os Solistas da Opera Faber: Juanita Lascarro e Chantal Mathias (sopranos), Allison Cook e Susana Teixeira (mezzo sopranos), Ralf Simon e Young-Hoon Heo (tenores), Kevin Greenlaw e Ivan Ludlow (barítonos) e Lachezar Lazarov (baixo); a Chamber of London: Benjamin Navarro (violino), Anna Safonova (violino), Kate Gould (violoncelo), Daniel Tong (piano) e Ivan Ludlow (barítono); os Músicos Barrocos: Jane Cockell (mezzo soprano), Ariel Abramovich (alaúde renascentista) e Hernán Cuadrado (viola de gamba); os Barbershop Singers: Alistair Dixon, Nick Alston, Stephen Gomersall, Mark Pellew, Christopher Saunders e Robert Asher; e a Orquestra Metropolitana de Lisboa dirigida, como se disse, pelo Maestro Marc Tardue.

Em paralelo ao Festival, o Município organizou actividades de animação com Visitas Guiadas pela Ecovia até Bertiandos, à Paisagem Protegida e ao Centro Histórico,

para além de dois Passeios de Montanha. Alguns Grupos do Concelho participaram em actividades de animação no Centro Histórico e no Museu Rural: Grupo Instrumental Limiano, Augusto Canário e Companhia - Concertinas e Cantares ao Desafio, Rancho Folclórico da Correlhã, Tuna da Escola Superior Agrária, Estudantuna de Ponte de Lima e a Orquestra de Vitorino das Donas.

Como facilmente se pode depreender, o Festival trouxe eventos da mais alta qualidade a Ponte de Lima e os espectadores que acorreram aos espectáculos sentiram o grato prazer de assistir a interpretações memoráveis e de alto nível.



2003 Alguns Números e Gráficos da Acção Cultural



fotografias: M.P.L.

Muitas vezes somos confrontados com certas e determinadas notícias e opiniões que dizem que nada se faz, em termos culturais, no Concelho de Ponte de Lima. Somos os maiores conhecedores das problemáticas culturais concelhias e sabemos que muito há a fazer. No entanto, os discursos derrotistas não nos demovem e vamos continuar a apostar numa política de programação de animação cultural que privilegie os grupos concelhios inseridos numa política cultural abrangente e global.

Aqui ficam alguns números para que se possa analisar toda a dinâmica nesta área que continua a ser uma preocupação diária da Edilidade.

Verificados os resultados da intervenção no sector na programação e execução de actividades, quer no Teatro Diogo Bernardes, quer noutros espaços e nas freguesias, há que assinalar um importante alargamento da nossa acção e uma participação significativa das estruturas culturais do Concelho, sobretudo na parte da animação musical e teatral.

Destaca-se também a dinâmica da programação de exposições para vários espaços, sobretudo para a Torre da Cadeia e a promoção das visitas guiadas ao Museu Rural. Os números são significativos

Gráfico 1

Feiras e estimativas de público presente



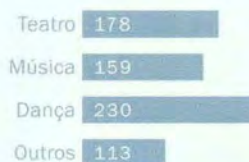
Gráfico 2

Total de espectadores por tipo de espectáculo



Gráfico 3

Média de espectadores por tipo de espectáculo/acção



- durante o ano de 2003 a Torre da Cadeia Velha acolheu 25 844 visitantes e, por sua vez, o Museu Rural recebeu a visita de 31 561 pessoas interessadas em conhecer o espólio em exposição. No que se refere à animação no exterior, foi mais uma vez dada primazia às freguesias com a itinerância de grupos de teatro e musicais, fortalecendo assim as nossas referências culturais.

Quanto à nossa intervenção noutros campos, como as comissões de acompanhamento; a gestão de espaços e equipamentos, a programação de eventos em parceria, como o Criarte, a Feira do Artesanato, a Feira dos Petiscos e o grupo de trabalho para programação no âmbito da Valima - em que estava incluída a "Agenda Acontece", as exposições das "Imagens da Ribeira Lima" e "Pintar Ponte de Lima" e, ultimamente, as acções de "Os Sons da História" e as "Reconstituições Históricas" com a realização da Feira Medieval -, conseguimos colocar Ponte de Lima no calendário dos grandes eventos e reforçou-se a imagem de um Concelho cada vez mais dinâmico na área cultural (ver gráfico 1).

Conforme se pode verificar nos gráficos 2 a 5, o Teatro Diogo Bernardes acolheu no ano de 2003 sessenta acções, em que a participação das estruturas do Concelho teve um peso importante na programação. Também foi esta participação Concelhia que levou um fluxo de público significativo ao Teatro Diogo Bernardes no ano de 2003. Das actividades realizadas aparece a música e o teatro como os mais frequentes e isto justifica-se pelo aumento de Gru-

pos de Teatro para o dobro dos Grupos Musicais e as Bandas estarem a participar em muitos mais eventos.

Será importante analisar o fluxo de público que se dirigiu para o Teatro Diogo Bernardes em termos globais e as médias que daí se retiram. Uma acção vão dando caminho às outras e o facto de haver espectáculos com pouco público não significa, em nosso entender, que, globalmente, seja um ponto fraco, já que a ocupação está dentro dos padrões normais e supera localidades mais populosas. Ahamos que é nesta perspectiva que se tem de avaliar, seriamente, o trabalho e o esforço que vem sendo feito.

Talvez os números e os gráficos surpreendam quem não se apercebeu do movimento cultural que passou pelo Teatro Diogo Bernardes e por outros espaços culturais do Município - por isso considerámos a publicação destes dados fundamental.

Gráfico 4
Programação geral anual

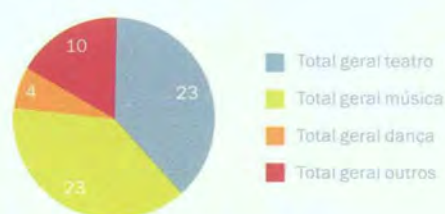


Gráfico 5
Participação concelhia em relação a cada área do gráfico 4



Honrar a Memória de dois Ilustres Limianos

Celebrar os nossos maiores
- uma obrigação do Município

António de Araújo de Azevedo
Conde da Barca

Em 14 de Maio passado comemoraram-se 250 anos do nascimento de António de Araújo de Azevedo, mais tarde distinguido com o título de Conde da Barca, que nasceu na Casa de Sá, na freguesia do mesmo nome, deste Concelho de Ponte de Lima.

Em 1779 foi um dos fundadores e dos principais impulsionadores da Sociedade Económica dos Bons Compatriotas e Amigos do Bem Público de Ponte de Lima, com muitos projectos económicos - chegou a ser planeada a canalização e desobstrução do Rio Lima.

Trata-se de um dos maiores vultos da História Nacional dos finais do século XVIII e inícios do século XIX. Figura notável, distinguiu-se como diplomata, membro do Governo do Reino, homem de uma cultura relevante, tendo, desde muito cedo, dedicado-se ao estudo da matemática e, mais tarde, aquando da sua estadia na Alemanha, estudou as ciências e a literatura alemã com os mais eminentes cidadãos da época. A sua livraria, que levou para o Rio de Janeiro e foi legada à Biblioteca Nacional desta cidade, era digna de grande registo, para além de ter levado, também, uma tipografia completa, a primeira regular que houve no Brasil, uma riquíssima colecção mineralógica e uma colecção de instrumentos para o estudo da química.

Falar da vida e da obra deste Ilustre Limiano ocuparia páginas e páginas e disso é um grande exemplo a obra apresentada em 14 de Maio, em Comemoração do Nascimento, no Auditório Municipal com o título *António de Araújo de Azevedo - Conde Barca - Diplomata e Estadista - 1787-1817: Subsídios Documentais sobre a Época e a Personalidade*, da autoria de Eurico Brandão de Ataíde Malafaia.

Queremos aqui realçar o facto desta homenagem ter trazido ao Auditório Municipal muitas dezenas de interessados que o encheram por completo.

Trata-se de uma obra editada pelo Arquivo Distrital de Braga / Universidade do Minho que contou com a colaboração, entre outras e como não podia deixar de ser, da

Câmara Municipal de Ponte de Lima e que faz parte da Colecção Estudos e Manuscritos, sendo esta monografia a que recebeu o número cinco da colecção em causa. Ao longo de quinhentas páginas, com algumas ilustrações e fac-símiles, o autor apresenta-nos várias facetas da vida e obra do Conde da Barca, algumas desconhecidas até agora e que foram fruto de aturada investigação nos espólios do Arquivo Distrital de Braga, do Arquivo Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Arquivo Histórico do Itamaraty, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro e do Museu Imperial de Petrópolis.

Sobre a obra, diz-nos Maria da Assunção Jácome de Vasconcelos, Directora do Arquivo Distrital de Braga: "*António de Araújo de Azevedo (1754-1817) foi um hábil diplomata e homem de Estado, qualidades que aliadas a uma vasta cultura*

Conde da Barca



fizeram dele uma personalidade ímpar no panorama cultural e político de setecentos. O seu arquivo, praticamente inédito, faz parte do Arquivo Distrital de Braga e é constituído por um conjunto de valiosíssimos manuscritos, que se revestem de grande importância não só para a História do Brasil Colonial, como também para a História da Política Interna e Externa Portuguesas, nomeadamente as relações diplomáticas com a Inglaterra, os Países Baixos, a Espanha, a Alemanha, a Rússia e sobretudo a França. Paralelamente, merece ainda referência a documentação sobre assuntos militares, relacionados com a defesa do reino e as Invasões Francesas, sobre a agricultura, a indústria e o Império Ultramarino: Índia, Angola, Moçambique, Madeira e Açores. O arquivo é igualmente rico em cartas, memórias, textos literários, políticos, económicos, militares e científicos, tornando-

-se possível ajuizar, através da análise de algumas peças documentais, que a biblioteca de A. Araújo, adquirida e legada pelo Rei D. João VI ao Rio de Janeiro, possuía alto valor informativo / bibliográfico em espécies estrangeiras e em História e Literatura Portuguesas, incluindo até uma preciosa camoniana".

António Joaquim de Castro Feijó

"A mais expressiva e adequada homenagem que podemos dedicar a um poeta da estatura de António Feijó (Ponte de Lima, 1859 - Estocolmo, 1917) é colocar a sua obra ao alcance dos leitores actuais, reeditando a já esgotada edição das suas Poesias Completas, justamente no momento (1 de Junho de 2004) em que se completam 145 anos sobre o seu nascimento.

A poesia deste autor limiano reveste-se de uma considerável importância no espaço literário da transição entre os dois séculos. Além disso, tem-se escrito bastante sobre a obra de Feijó, mais do que à primeira vista poderíamos imaginar. Em todo o caso, são muitas vezes pequenos trabalhos históricos ou críticos, de incidência parcelar, visando, por exemplo, aspectos muito delimitados do percurso biográfico, da criação poética, da publicação de dispersos, da relação com outros escritores ou da vasta epistolografia.

Excepcionalmente, a obra poética de Feijó tem beneficiado quer de raras visões de síntese, quer ainda de perspicazes juízos de outros autores que, além de críticos, têm a luminosidade própria dos criadores. Apenas a título de exemplo, António Nobre refere-se a Feijó como «impecável artista», Antero de Quental, em registo epistolar, louva-lhe «uma mestria de forma verdadeiramente rara»; Alberto de Oliveira distingue-o como «poeta lírico no mais alto sentido»; Delfim Guimarães considera-o «artista primoroso»; e Eugénio de Castro celebra o poeta limiano no soneto «Amor e Glória», tal como Teófilo Carneiro no soneto «O Regresso do Rouxinol». Mais recentemente, Urbano Tavares Rodrigues considera António Feijó «o mais autêntico poeta da geração parnasiana de 80»; António Manuel Couto Viana cataloga-o como «grande poeta português»; e David Mourão-Ferreira aprecia-

>



António Feijó



Conde da Barca



António Feijó

-o como um poeta de vasta paleta estética e de difícil filiação”.

É com estas palavras que J. Cândido Martins inicia o Prefácio das *Poesias Completas* de António Feijó, tendo também feito a fixação do texto, numa obra editada pelas Edições Caixotim, com o patrocínio da Câmara Municipal de Ponte de Lima e que é apenas o primeiro volume de dois com o título geral de *Obras de António Feijó*. O segundo, a sair do prelo até ao final do ano, terá o título de *Dispersos e Inéditos* e será também publicado sob a direcção do Doutor J. Cândido Martins, professor universitário, ilustre limiano e apaixonado das nossas letras, a quem a Edilidade aproveita para agradecer publicamente o empenho e dedicação à presente obra.

O livro, com uma excelente qualidade gráfica e uma encadernação de capa dura, inicia-se com o cuidado Prefácio referido e ao longo de cerca de cinco centenas de páginas apresenta-nos as *Poesias Completas* de Feijó desde as *Transfigurações* (1882) até às *Novas Bailatas* (1926), publicadas postumamente, passando pelas *Líricas e Bucólicas* (1884), *À Janela do Ocidente* (1885), *Cancioneiro Chinês* (1890), *Ilha dos Amores* (1897), *Bailatas* (1907) e *Sol de Inverno* (1922), também publicado após a morte do autor.

Mais uma vez a Autarquia promoveu uma homenagem ao nosso poeta maior, pois honrar e não deixar apagar da memória dos Ilustres Filhos de Ponte de Lima é uma obrigação que se impõe a todos nós, no reconhecimento do trabalho e dedicação que desenvolveram ao longo das suas vidas e que é para todos os Limianos digno de muito orgulho e gratidão.



Saliente-se o elevado número de pessoas que ocorreram à apresentação, levada a efeito no Auditório Municipal que se encontrava completamente cheio. Também aqui um apontamento à excelente exposição Foto-Bibliográfica sobre António Feijó que esteve patente na Biblioteca Municipal de Ponte de Lima

Finalmente, para os que, possivelmente, ainda não conhecem a obra de António Feijó e/ou para aqueles que querem ainda reler e aprofundar os seus conhecimentos em relação ao poeta, desafiámos a aquisição da obra com as palavras, de novo, do Prefaciador:

“Afiml, quem é este poeta de substrato romântico e de límpida forma clássica? Que obra(s) nos legou, para merecer tão grandes elogios, mas estar hoje, ao mesmo tempo e infelizmente, tão marginalizado e esquecido? Que lugar ocupa na história literária portuguesa? Quais os códigos estéticos dominantes na sua escrita poética?

É a esta e outras perguntas que procuraremos responder seguidamente”.

Se quer saber mais terá que ler as *Poesias Completas* de António Feijó. De certeza que não dará o seu tempo por perdido.

José Rosa de Araújo

O Guarda-Mor do Arquivo Histórico de Ponte de Lima



Pelo Verão de 1979, o então Presidente da Câmara de Ponte de Lima, Dr. João Abreu Lima, alertado para o risco que corria o arquivo histórico do Município, que jazia no desvão assotado do velho edifício dos serviços, resolveu tomar medidas urgentes para evitar uma catástrofe. Informado do conteúdo e natureza do espólio, pelo menos do que à primeira vista era perceptível sob uma acumulação de trastes inúteis e de pilhas de verbetes e de registos de contabilidade, achou por bem colher opinião abalizada para a operação de resgate.

Nos contactos estabelecidos foi sugerida a participação de José Rosa Araújo, um experiente monografista de Viana, já então aposentado da Caixa Geral de Depósitos e que dedicara toda uma vida a desenterrar o passado da sua terra, estabelecendo com as pedras diálogos eruditos que depois traduzia e publicava em linguagem escurra e acessível, com um travo picaresco de tradição bem camiliana. Constava até que no seu labor de historiógrafo se indispusera com a terra mater, que lhe não creditava o préstimo de tantos anos de desvelo e bom empenho, podendo assim aceitar, de bom grado, aplicar o talento em Ponte de Lima, onde nutria muitas afinidades, que amiúde evocava. A convivência com um velho tio

abade na Labruja que lhe ensinara as primeiras letras, as relações culturais que aqui consolidara ao longo da vida, as histórias locais que recolhera e divulgara, granjeavam-lhe um estatuto de limiano insigne, que a sua condição de vianês nada diminuía.

Pediram-lhe que proviesse a transferência dos documentos para a Torre da Cadeia e os dispusesse convenientemente de acordo com os preceitos arquivistas que a sua natureza justificasse. Para isso se fariam pequenas obras de adaptação nos dois pisos superiores da Torre e, com tempo, se julgaria a oportunidade de uma instalação definitiva.

José Rosa, já com setenta e dois anos de idade e quasi outros tantos de serviço à causa pública, veio a Ponte estudar o assunto, ... e já não voltou. Aceitou a incumbência de Guarda-Mor desta Torre do Tombo limiana e por aqui se quedou até ao fim da vida.

Propunha-lhe a Câmara que se hospedasse em Ponte de Lima, suportando-lhe, naturalmente, os encargos do boieto. E assim foi. Alojado na Maria Preta, não excedia aí a sua assistência mais que o necessário para algumas horas de sono e duas frugais refeições diárias. O mais do tempo passava-o na sua Cadeia, lendo e relendo os cartapácios que iam chegando, exumados da vala comum onde há anos apodreciam. Anotava-os e dispunha-os em prateleiras metálicas segundo o critério que o velho Miguel de Lemos usara já, cem anos passados, com comprovada eficiência. E quando o teor trazia novidade ou a matéria exalava cheiro intenso que justificasse uma dissecação profunda, os hebdomadários da região publicavam-lhe o relatório, que todos liam com curiosidade e interesse.

Foi assim, despertando na população uma atenção espontânea e crescente, que se justificou trazer a lume uma publicação periódica que pusesse o Arquivo ao serviço de todos, coligindo e facultando a informação necessária a uma melhor compreensão do passado. Em 1980 nasceu o Arquivo de Ponte de Lima, inicialmente com uma regularidade trianual, que depois se foi perdendo, pouco a pouco, até 1993, data da publicação do seu décimo quarto e derradeiro volume. Numa época em que as iniciativas culturais se confinavam muito aos espaços potencialmente urbanos, a vila de Ponte de Lima, que se debatia ainda com carências de primeira necessidade, colocava-se em cena, à luz da ribalta, com o seu Arquivo-instituição e o seu Arquivo-publicação. Chamou a atenção de muito nome ilustre que por aqui passou e deixou o seu contributo - Veríssimo Serrão, Carro Otero, José Marques e tantos outros que José Rosa recebeu e fez amigo.

Passaram mais de vinte anos. José Rosa já cá não está, mas o seu Arquivo ficou de vez. Valeu a pena o esforço.

João Gomes de Abreu

he 42

Rede Viária Municipal

Investimentos em 2002/2003

As acessibilidades, nos tempos que correm, são de primordial importância para a fixação das populações, desenvolvimento das freguesias do Concelho e uma mais valia notória que contribui para a afirmação de Ponte de Lima no âmbito do quadro regional em que está inserido. Os anos de 2002 e 2003 foram, como os anteriores, notáveis no que respeita a investimentos municipais na Rede Viária, quer através de administração directa das empreitadas - com os respectivos trâmites processuais -, quer através de transferências financeiras para as Juntas de Freguesia de forma a realizarem as empreitadas à sua inteira responsabilidade, tendo atingido o valor total de 3 768 500,84€ que a seguir descriminámos para uma melhor elucidação dos leitores.

Empreitadas administradas pela Câmara Municipal (anos de 2002 / 2003) - 563 319,53€:

.Reabilitação das vias de ligação da EN 202 a S. Pedro de Arcos (Sede da Junta), EN 202 (Santa Comba) à Cabração e Ramal de Sá, EN 306 (Arcozelo) à EN 202 em Refoios e EN 202 a Cedofeita (Refoios), que além das freguesias mencionadas beneficia também a de Moreira - 799 092,00€.

.Beneficiação dos Caminhos de Laborim, Vista, Agrela e Grelido ao Juncaíno, nas freguesias de Fojo Lobal, Cabaços, Anais e Fornelos - 163 170,00€.

.Reabilitação dos Caminhos das Carvalhas, Vale, Cavaleiros e Olheiro em Fontão, Cepões, Refoios e S. Martinho da Gandra - 144 427,50€.

.Beneficiação (alargamento) do Caminho Municipal 1251 em Gondufe - 81 679,50€.

.Reabilitação da Via de Ligação de Calvelo a Fojo Lobal e Ramal de Tresmonde (conclusão) - 129 727,50€.

.Reabilitação das Vias de Ligação de Calvelo a Fojo Lobal e Ramal de Tresmonde, Vitorino dos Piães a Cabaços, EN 204 a EN 308 em Poiães, EN 203 a EN 204 na Facha e Ramal da Corredoura - 1 131 103,44€.

.Acessibilidades ao Pólo Industrial da Gemieira, beneficiando esta freguesia e a de S. Martinho da Gandra - 226 390,50€.

.Caminho Agrícola do Cepo a Linhares, no Bário - 107 282,98€.

.Caminho Agrícola do Faval, em Navió - 59 459,64€.

.Caminho Agrícola da Veiga, na Feitosa - 55 855,46€.

.Caminho Agrícola de Anhel a Proence, em Sandiães - 62 876,63€.

.Beneficiação do Caminho Florestal de Airão à Senhora da Guia, em Poiães, no âmbito do controlo de fogos florestais - 56 731,50€.

Transferências para as Juntas de Freguesia (ano de 2002) - 187 384,66€:

.Arcos - 7 984,90€.

.Bertiandos - 9 975,96€.

.Correlhã - 47 545,24€.

.Freixo - 12 626,29€.

.Gandra - 7 060,20€.

.Gondufe - 17 457,93€.

.Labruja - 15 298,09€.

.Moreira - 6 174,00€.

.Poiães - 9 025,00€.

.Queijada - 7 284,54€.

.Ribeira - 23 194,10€.

.Sá - 9 922,50€.

.Seara - 8 000,00€.

.Vilar do Monte - 5 835,91€.

Transferências para as Juntas de Freguesia (ano de 2003) - 563 319,53€:

.Anais - 18 544,05€.

.Arca - 30 083,55€.

.Arcos - 6 288,00€.

.Arcozelo - 5 450,00€.

.Bário - 20 675,94€.

.Beiral - 20 487,60€.

.Bertiandos - 3 675,00€.

.Brandara - 5 512,50€.

.Cabração - 5 446,00€.

.Calheiros - 5 006,18€.

.Calvelo - 26 855,43€.

.Correlhã - 44 688,97€.

.Estorãos - 5 880,00€.

.Facha - 62 954,27€.

.Fojo Lobal - 9 261,00€.

.Freixo - 33 153,71€.

.Friastelas - 3 000,00€.

.Gandra - 9 975,96€.

.Labruja - 33 547,50€.

.Moreira - 13 489,00€.

.Navió - 11 589,73€.

.Poiães - 3 077,00€.

.Queijada - 5 146,70€.

.Rebordões Souto - 7 482,00€.

.Refoios - 45 828,44€.

.Ribeira - 9 187,50€.

.Sá - 3 500,00€.

.Seara - 15 393,00€.

.Serdedelo - 2 592,00€.

.Vilar do Monte - 3 142,00€.

.Vitorino das Donas - 41 410,00€.

.Vitorino dos Piães - 50 996,50 €.

Redes de Saneamento e de Abastecimento de Água

Nova ETAR de Ponte de Lima adjudicada

A 15 de Março passado realizou-se o acto de consignação da construção da nova Estação de Tratamento de Águas Residuais de Ponte de Lima, a construir na freguesia da Correlhã, assinado pela Empresa Águas do Minho e Lima, SA.

Esta estrutura, que se espera ver concluída no decurso do próximo ano, representa um investimento directo em infra-estruturas de subsistema de saneamento de 4,8 milhões de euros que, para além da Estação de Tratamento de Águas Residuais, contempla vinte e um quilómetros de condutas e dez estações elevatórias.

Depois de construída, irá representar a conclusão de uma fase de intervenções ao nível do saneamento em alta e vai servir os núcleos urbanos das freguesias de Arca, Arcozelo, Bertandós, Brandara, Calheiros, Correlhã, Feitosa, Moreira, Ponte de Lima, Ribeira, Sá, Santa Comba e Seara, o que representa, em termos populacionais, um total aproximado de cerca de 15 000 habitantes residentes.

É um passo importante que o Município assume e que faz parte da estratégia de investimento na área das águas residuais que urge resolver e solucionar o quanto antes. Uma vez que a actual estação, em determinadas épocas do ano, se encontra subdimensionada, torna-se extremamente urgente a execução da Estação de Tratamento de Águas Residuais agora consignada.

Segundo a empresa Águas do Minho e Lima, SA, a Estação de Tratamento de Águas Residuais de Ponte de Lima incluirá "uma fase subsequente respeitante ao saneamento da freguesia de Refoios" que irá abranger uma população superior a 2 000 habitantes residentes.

No entanto, as obras de Alargamento das Redes de Saneamento e de Abastecimento de Água continuam a bom ritmo, de forma a levar, cada vez mais, a todos os pontos de Concelho, melhorias significativas nas condições de vida das nossas populações.

Iniciaram-se as obras de saneamento da freguesia da Correlhã e, também, as obras de ampliação da rede de saneamento das freguesias de Arca e Ribeira. Mudando de área de intervenção, em termos geográficos, continua a Empreitada de Abastecimento de Água ao Sul do Concelho - conclusão do Sistema do Neiva, uma mais valia notória para as gentes do nosso Concelho que vivem no Vale do Neiva.

Atente-se que estas obras implicam reposição de pavimentos e arranjos de caminhos e estradas, pelo que podemos considerar a sua dimensão, em termos de benefício e de estruturas construídas, duplicada ou até triplicada, atendendo às melhorias que trazem para as populações servidas.

No final de 2005 estarão concertiza atingidos os objectivos a que o Município se propôs no início do mandato.





Museu dos Terceiros

Arrancaram as Obras

A amálgama de aindaimes que envolvem o notável conjunto arquitectónico que conhecemos por Museu dos Terceiros, anunciam o arranque das obras de que esta estrutura cultural será alvo nos próximos tempos.

A obra, recentemente adjudicada pelo Executivo por 1.483.451,99 € foi já, em parte, anunciada, nas páginas de *Ponte de Lima Boletim Municipal*, mais precisamente no seu número 15. Finalmente podemos manifestar a nossa satisfação por termos dado início a mais um investimento que considerámos de importância vital para o desenvolvimento cultural do Concelho, bem como será um exemplo ímpar de preservação patrimonial e cultural a seguir por outras instituições.

Nunca será demais salientar aqui a colaboração e parceria existentes entre o Município e a Direcção do Instituto Límiano que não se tem poupado a esforços no sentido de prestar todo o apoio e dedicação que uma obra destas obriga.

Com o início das intervenções criaram-se equipas de acompanhamento em várias frentes - arquitectura, engenharia, restauro, fiscalização da obra, levantamentos fotográficos... -, e queremos aqui frisar o trabalho que os Serviços de Arqueologia do Município têm desenvolvido, pois começaram a surgir algumas "surpresas" que são sempre esperadas em conjuntos patrimoniais como este e que têm que ser alvo de estudo mais detalhado e planos de preservação que poderão, eventualmente, vir a ser definidos ou obrigar a novos ajustes em termos de projecto e de concepção de obra.

E para que os Munícipes fiquem a conhecer as "surpresas" que até agora têm surgido aqui fica a notícia.

Após a remoção do reboco da Igreja de Santo António foram encontrados, na Capela Mor, quatro arcos que provavelmente pertencerão aos túmulos dos fundadores e seus descendentes.

Também na Igreja de Santo António apareceram, na parede do arco transepto, dois arcos com restos de pintura mural, pertencentes aos primitivos altares (laterais). Na entrada da mesma Igreja (junto ao gradeamento) e após o desmonte do armário exterior, verificou-se a existência de uma porta com restos de pintura mural. Esta será a porta que fará a ligação entre a ala de Santo António e a da Ordem Terceira quando o Museu abrir ao público. Na ala da Ordem Terceira, aquando da abertura de uma nova porta que fará a ligação ao quintal Este do Museu, verificou-se a continuação do piso lajeado, confirmando-se a suspeita de estarmos num espaço originalmente exterior, conforme o corrobora a cantaria das escadas e o curioso utilitário, existente ao cimo das ditas escadas, que servia para a limpeza das solas dos sapatos. Por último, resta-nos informar que as páginas desta publicação irão continuar a trazer a público outras curiosidade que possam surgir e que se espera surjam, uma vez que os trabalhos da equipa de restauro já foram iniciados, como se pode observar na fotografia publicada na página anterior.



4 de Março

Dia de Ponte de Lima

879.^o Aniversário da Atribuição do Foral pela Rainha D. Teresa

Mais uma vez e com a merecida pompa e circunstância, o Município de Ponte de Lima comemorou a outorga do Foral de Ponte de Lima, acontecida no longínquo ano de 1125 - 879 anos passados sobre aquele grato dia 4 de Março, em que D. Teresa fez *Vila o lugar de Ponte*.

Este ano, como já se disse neste *Boletim Municipal*, as Comemorações foram presididas por Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura, Dr. Pedro Roseta e, para além da Inauguração do Arquivo Municipal, permitiu à Câmara Municipal mostrar ao membro do Governo muitos investimentos realizados em termos culturais, patrimoniais e arquitectónicos. Assim, efectuou-se uma visita ao casco medieval e a obras que se encontram em curso, nomeadamente toda a intervenção que visa a reabilitação do majestoso conjunto que todos conhecemos por Museu dos Terceiros. A visita, efectuada em carros ecológicos, permitiu que o Presidente da Câmara apresentasse alguns projectos e reivindicasse apoios, principalmente para um grande investimento cultural que pretendemos realizar – a Casa da Música.

Tal como disse Daniel Campelo, em discurso oficial, *“a Casa da Música é uma das nossas principais aspirações e vamos construí-la. As nossas Bandas Filarmónicas e Grupos Musicais debatem-se constantemente com tremendas dificuldades. O Grupo de Cultura Musical de Ponte de Lima, a Banda da Casa do Povo de Moreira do Lima, a Banda do Centro Social e Paroquial de S. Martinho da Gandra e o Grupo Cultural de Estorões continuam a fazer milagres com instrumental antigo e em mau estado.*

Ponte de Lima conta ainda com catorze Ranchos e Grupos Folclóricos e mais de meia centena de colectividades de cariz cultural e recreativo.

A atenção do Ministro da Cultura para estes verdadeiros arautos da cultura popular portuguesa poderá minorar a sua periclitante sobrevivência.”

Com estas palavras de sensibilização e depois de apresentados os competentes projectos, esperamos que esta estrutura muito ansiada mereça o apoio do Governo, de forma a proporcionarmos melhores e maiores condições de trabalho a todos os apaixonados pela música.

E, a exemplo de outros anos, o Dia de Ponte de Lima homenageou condignamente três Municípios e uma Instituição do Concelho, a quem foram entregues Medalhas de Mérito Municipal.

Maria Adelina Penha da Rocha Barros (Lininha da Praça)
Medalha de Mérito Municipal Cultural

Nascida da família Clara Penha, desde sempre ligada à restauração, a D. Adelina, acabada de sair da adolescência, apaixonou-se pelo António Emílio, também de família ligada à restauração, com quem, aos 17 anos, se casou.

Unidos “os trapinhos”, “botaram” mãos ao trabalho, porque era preciso fazer algo pela vida e pelos filhos que começaram, desde logo, a aparecer.

A aposta foi para o desenvolvimento da então “Casa Encanada”, de que a família do marido era proprietária e cujo nome terá a ver com uma alcunha posta a um membro do clã.

D. Adelina, com um sentido muito especial para a gastronomia tradicional, tratava do bom funcionamento da cozinha.

Por força da cada vez maior afluência de clientes em busca de boa comida, [...] a velhinha “Casa Encanada”, com as suas portas de batente (a isso foram obrigados, parece que por portaria da Câmara Municipal), transformou-se em algo mais consentâneo. Surgiu, deste modo, o “Restaurante Encanada” e, com ele, uma maior projecção do saboroso sarrabulho, cada vez mais conhecido além fronteiras concelhias, sendo, também, mais apreciado e procurado.

A fama do tradicional sarrabulho, que se tornou um veículo cultural da gastronomia limiana, tinha chegado aos confins deste país à beira mar plantado.

Vinha gente de Lisboa, de propósito, ao sarrabulho! (e, nessa altura, era quase... um dia de viagem).

Excerto da apresentação da homenagem.



**Maria da Conceição Cerqueira
(Maria Preta)
Medalha de Mérito Municipal
Cultural**

Em 1942 a dona da Pensão Petiscas (Dores Petiscas) contratou para trabalhar no seu estabelecimento Maria da Conceição Cerqueira, hoje com 83 anos, natural da Correlhã, filha de João Cerqueira e de Custódia Costa, lavradores, com nove filhos.

Maria da Conceição trabalhou na lavoura até aos treze anos, não andou na escola. Veio servir para a casa das senhoras Pereira Pinto, ali ao Largo de S. José. Lá ficou alguns anos, passando depois para a Teresinha Tesido, casa de pasto na rua Dentro da Vila. A Dores Petiscas sabendo das suas qualidades não descansou enquanto não a chamou para a sua pensão. Começou por servente de limpeza, passou a servente de mesa e acabou a cozinheira. Maria da Conceição tinha então 21 anos. Em 1953 despediu-se da casa para casar com o filho da Dores Petiscas, Avelino de seu nome, que tinha conquistado o seu coração. Tomaram por trespasse ao seu cunhado José Barros, o café bar no Largo de S. João, onde hoje funciona o Restaurante Residencial S. João. A casa funcionava como café e petiscos. No entanto, a arte de cozinhar da Maria da Conceição (Maria Preta) levou-os a colectar-se como casa de pasto...

O Restaurante da Maria Preta marca uma época de ouro na gastronomia limiana e ainda hoje com a mesma Maria, jovem de 83 anos, e Preta, vai honrando Ponte de Lima e satisfazendo o apetite dos mais vorazes admiradores do sarrabulho à moda de Ponte de Lima e lampreia à bordalesa ou de arroz.

Excertó da apresentação da homenageada.

**Luciano Américo Lourdes
Gonçalves
Medalha de Mérito Municipal
Desportivo**

Acompanhei como treinador e como dirigente este jovem e não posso deixar passar a oportunidade de elogiar o seu trabalho e a sua dedicação ao desporto, à modalidade da canoagem e ao Clube Náutico. Acompanhando este atleta há dez anos, não posso deixar de, aqui, enaltecer as suas qualidades, não só como atleta que, de forma diária foi capaz de tudo fazer com rigor, dedicação e grande espírito de sacrifício para alcançar os seus objectivos, mas como colega que tem servido de exemplo para os mais jovens, incentivando sempre à prática desportiva e da canoagem em particular. Além dos seus excelentes resultados como praticante, nunca deixou de lado os estudos e é também um exemplo de que, quando existe força de vontade, é possível coordenar estudos e desporto de alta competição.

Do seu vasto curriculum desportivo destacam-se sete títulos nacionais (de 1996 a 2002), oito títulos de vice-campeão nacional e três medalhas de bronze em campeonatos nacionais.

Excertó da apresentação do homenageado.

**Conferência de S. Vicente de
Paulo / Beato Francisco Pacheco
Medalha de Mérito Municipal
Social**

A Conferência de S. Vicente de Paulo é uma instituição de leigos com carácter religioso e sócio-caritativo, que tem como objectivo ajudar a debelar, nas suas diversas formas de pobreza, a pessoa carenciada. De forma prudente, com simplicidade e bom senso, sem esperar honrarias ou recompensas, tem intervindo no nosso meio com a maior prontidão e empenhamento, convictos de uma caridade com justiça, promovendo a pessoa para que ela possa fazer parte de pleno direito da cidadania.

São muitas as suas intervenções na comunidade, com relevância para a distribuição de lotes alimentares a cerca de 120 famílias carenciadas e, pelo Natal, distribuem ainda mais de 100 cabazes – só em apoio alimentar atingiram mais de oito toneladas de alimentos distribuídos no ano passado...

Recolhem os alimentos em hipermercados, em campanhas de recolha; pedem vestuário, calçado e outros bens e distribuem-nos, dando de si para os outros num exemplo raro de solidariedade humana que serve de referência a todo e qualquer cidadão.

Em todas as campanhas de solidariedade dizem presente, sempre com boa vontade e um sorriso no lábios.

Repetimos. Exemplar.

Inauguração da Ecovia do Rio Lima da Vila a Bertlandos

Comemorações do Dia do Ambiente



Cada vez mais Ponte de Lima afirma-se como um marco nacional em questões de políticas ambientais e nos últimos anos tem sido notório e marcante o desenvolvimento que o Concelho tem sentido nas áreas da preservação e melhoria das condições ambientais que nos rodeiam.

E mais uma vez não podíamos deixar de comemorar e celebrar o Dia do Ambiente, a 5 de Junho passado, de uma forma brilhante, com a inauguração oficial da Ecovia do Rio Lima entre Ponte de Lima e Bertlandos, que faz a ligação perfeita entre a Vila e a Paisagem Protegidas das Lagoas de Bertlandos e S. Pedro de Arcos, permitindo o trânsito pedonal e de velocípedes sem motor.

No momento da inauguração, presidida por Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado do Ambiente, Artur Rosas Pires, o membro do Governo referiu que *"este projecto tem os ingredientes para a sustentabilidade, ou seja, ele articula o bem estar das populações, articula questões culturais, articula recursos naturais e articula dinâmicas económicas; isto é o desenvolvimento económico sustentável e eu estou profundamente convencido*

que desenvolvimento sustentável é a base da prosperidade e do bem estar do futuro". Antes, tinha afirmado que *"gostaria que este projecto pudesse ter um valor simbólico e um valor demonstrativo, onde se articulam várias dimensões da nossa sociedade e dos valores que devem nortear o futuro"*.

Não temos qualquer dúvida do valor deste projecto que pretendemos não se fique por aqui e a continuidade do Projecto Caminhos do Lima, em que este troço se integra, será, a curto prazo, uma realidade na área do Concelho de Ponte de Lima nas duas margens do Rio Lima.

Voltando ao troço, que já está devidamente sinalado, continuarão a ser efectuados os maiores esforços ao nível da recuperação da flora típica e execução de trabalhos que conduzam ao revestimento arbustivo, com rosas bravas, nas vedações em rede, tornando-se desta forma uma mostra da flora nativa da zona.

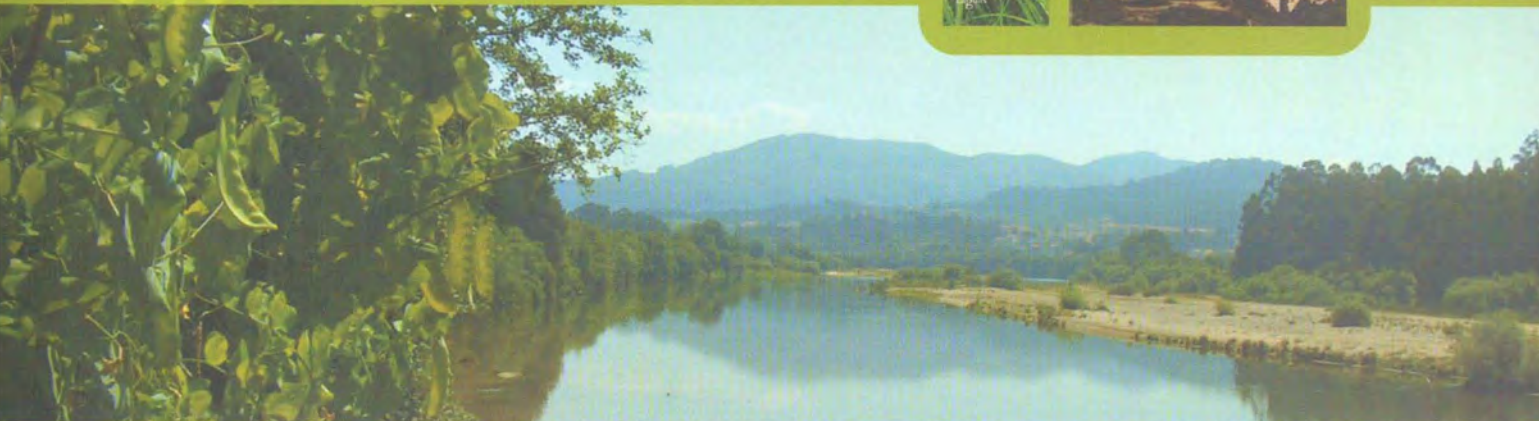
A Ecovia, como se disse, liga o velho casco medieval à Paisagem Protegida e já está perfeitamente descrita no *Guia de Visita da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertlandos e S. Pedro d'Arcos*, publi-

cação recentemente editada pela Câmara Municipal - também com edição autónoma em inglês -, que aproveitámos para apresentar aos nossos leitores.

Com o formato de guia de bolso, ao longo das cerca de 50 páginas são-nos dadas diversas informações relacionadas com a estrutura ambiental, com destaque especial para os percursos - da Lagoa, das Tapadas, do Rio, da Veiga, da Água e Caminho do Rio Lima (a Ecovia) - e respectivas descrições.

Para além destas informações, apresenta muitas outras que - embora com a leveza a que deve estar associada um guia, detêm um rigor e critério de nota - são de salientar, como: acessos, normas de conduta, conselhos úteis para os visitantes, caracterização, paisagem, património biológico, valores patrimoniais e arquitectónicos, estatutos de protecção, infra-estruturas de apoio, alojamento, artesanato, gastronomia...

O Guia pode ser adquirido no Centro de Interpretação Ambiental da Paisagem Protegida, ou solicitado pelo telefone 258733553 e/ou através do email lagoas@cm-pontedelima.pt.



E uma vez que estamos a noticiar uma publicação, temos que deixar aqui a referência, muito justa, a outra que foi apresentada no referido Dia do Ambiente - apresentação integrada nas comemorações oficiais - no Solar de Bertíandos, ex-libris do nosso património arquitectónico. Mais uma vez Amândio de Sousa Vieira, numa Edição Foto Lethes, nos presenteou com uma publicação de esmerada apresentação e fotografias dignas de registo. Trata-se da obra *Um encontro memorável: Conde d'Aurora, António Feijó e Conde de Bertíandos*, com 40 páginas, numa tiragem restrita de 500 exemplares - apressem-se os bibliómanos e leitores das coisas da nossa terra.

Profusamente ilustrada com fotografias de sua autoria e outras - de grande valor histórico e iconográfico, que a recolha e dedicação de toda uma vida tem permitido trazer a público -, a obra, além de pequenas notas biográficas dos três intervenientes a que se refere o título, traz a público um interessante escrito da autoria do Conde d'Aurora sobre uma célebre visita que António Feijó, o nosso poeta maior, e sua mulher Mercedes fize-

ram à Casa de Bertíandos e ao seu proprietário de então, o 3.º Conde de Bertíandos - o autor das *Lendas*, publicadas em 1898.

Depois de pormenorizadamente descrita a visita referida, as palavras do Conde d'Aurora descrevem a viagem até Ponte de Lima, a visita ao Padre Araújo Lima, os repastos pantagruélicos de então e mais algumas visitas realizadas...

Quem pode resistir a escritos como este que aqui deixamos? Até parece que foi escrito propositadamente para os Caminhos do Lima...

"Chovia.

Partiram.

De novo a saudade ancorou naquele coração de limiano - se nada o aquecia nos frios brumosos da nórdica Suécia... Levava ele nos olhos da alma o recorte da Torre Velha de Santo António de Além

da Ponte - e o polícromo desenho dos lenços da romaria, e o oiro dos esmaltados quadriláteros das coutadas da Boalhosa e de Serdedelo, e o azul sem parêlho das mansas águas do Lima - o Rio dos poetas; Bernardes, Frei Agostinho, Sá de Miranda e os mil e mil cambiantes de verdura das veigas de Bertíandos e Victorino; e as "alminhas dos caminhos velhos", e o doce e meigo entardecer d'aldeia -. "Boas tardes, meu Senhor, Deus o acompanhe!" em amiga linguagem minhota e limiana, familiar à outiva como a brisa nos milheirais, e o chiar do "estancários", e a alegre guizalhada da diligência do "João do Correio", e o gemer das careadas de mato descendo a colina, a colina limiana...

Só ela soube continuar a mantê-lhe a ilusão - e passou a recordar o Lima pelos olhos dele. E o amor os levou até à Morte".

Projecto: Arq.º Paisagista Daniel Monteiro

Empreiteiro: Monte & Monte, S.A.

Custo da Obra: 460 426,21 €

Financiamento: INAG - Instituto Nacional da Água e Município

Zonas Húmidas Limianas

I Concurso de Fotografia



As zonas húmidas são áreas de sapal, turfeira ou água, sejam naturais ou artificiais, permanentes ou temporárias, com água estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas cuja profundidade na maré baixa não exceda os seis metros, à qual se associam as zonas ribeirinhas ou costeiras a elas adjacentes, assim como ilhéus ou massas de água marinha com uma profundidade superior a seis metros em maré baixa, integradas dentro dos limites da zona húmida.

Infelizmente, estes sistemas, dos mais produtivos são também dos mais ameaçados da superfície terrestre - tal facto coloca em risco quer a biodiversidade que suportam, quer o conjunto de funções que desempenham.

Atenta a este tipo de problemas e em comemoração do Dia Internacional das Zonas Húmidas (2 de Fevereiro), a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos organizou o I Concurso de Fotografia sob o título Zonas Húmidas Limianas, que pretendeu, através do contacto directo com as mesmas, proporcionado pela necessária recolha fotográfica, sensibilizar o público alvo para a vasta gama de valores e funções associadas a estes habitats.

Estes mereceram a atenção de trinta e um concorrentes que apresentaram fotografias de qualidade elevada, dificultando desta forma a tarefa do júri e que obrigou, à revelia do regulamento do concurso, a atribuição de várias menções honrosas.

Concorreram ao concurso professores, estudantes, gestores de empresas, bancários, engenheiros, fotógrafos, domésticas, jornalistas, empresários, escriturários e recepcionistas, com idades compreendidas entre os 7 e os 61 anos, residentes em Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Porto e Ílhavo.

A entrega dos prémios realizou-se no dia 7 de Fevereiro de 2004, no Centro de Interpretação Ambiental da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos. Na impossibilidade de trazer a público de uma só vez, nas páginas de *Ponte de Lima - Boletim Municipal*, a totalidade dos trabalhos concorrentes, aqui se reproduzem os primeiros prémios que foram ganhos por:

- 1.º prémio - Luís Filipe Barbosa Machado, com o pseudónimo Sniper.
- 2.º prémio - Florbela Fernandes Pereira, com o pseudónimo Susana (de destacar tratar-se de uma aluna da Escola EB1 de Igreja - Navió - Ponte de Lima).
- 3.º prémio - Iolanda Ferreira, com o pseudónimo Nita.

Resta-nos agradecer a participação de todos os concorrentes e garantir que, sempre que houver oportunidade, os restantes trabalhos concorrentes serão reproduzidos em publicações municipais.



Quanto custa o nosso lixo?

Reciclar é a atitude correcta a tomar.

Sabemos que por muitas campanhas desenvolvidas em prol da reciclagem, ainda não atingimos os objectivos que pretendemos alcançar e, podem ter total certeza, não iremos esmorecer e vamos ganhar esta guerra contra a produção descuidada de lixo, sensibilizando cada vez mais pessoas para a riqueza que representa para o Município a recolha selectiva de lixo - a reciclagem.

O gráfico 1 representam a quantidade de lixo, em quilos, recolhida mensalmente durante o ano de 2003 de forma indiferenciada, aquilo que denominamos por Resíduos Sólidos Urbanos não diferenciados e que foram depositados em aterros sanitários ao custo, para a Autarquia, de 18,33 € (acrescido de IVA) por tonelada - temos, portanto, um total de 199 436,92 €, apenas para custos de tratamento e eliminação dos 10 351 440 de quilos recolhidos.

Mas não podemos considerar este o preço final do lixo concelhio. Temos que adicionar despesas de mão-de-obra e respectivos vencimentos de funcionários, combustíveis, amortizações, seguros e inspecções, reparações e aquisições de equipamentos vários. Chegámos assim a um total de custos de 671 577,44 €, o que representa a quantia de 64,88 € por cada tonelada de lixo depositada em aterro sanitário - seis centimos e meio que custa cada quilo de lixo que produzimos. E começa a ser preocupante o aumento anual de lixo, pois o dinheiro gasto podia ser aplicado em mais valias para a população.

Mas não é apenas este o lixo que produzimos: durante 2003 foram depositadas em aterro 65 toneladas de Resíduos Industriais Banais e recolhidos 56 376,6

quilos de Resíduos Hospitalares (dos grupos I e II, pois do grupo III destinam-se a incineração imediata). Continuámos a alertar as empresas para a responsabilidade que têm de tratar os Resíduos Industriais Banais, pois não devem considerá-los Resíduos Sólidos Urbanos.

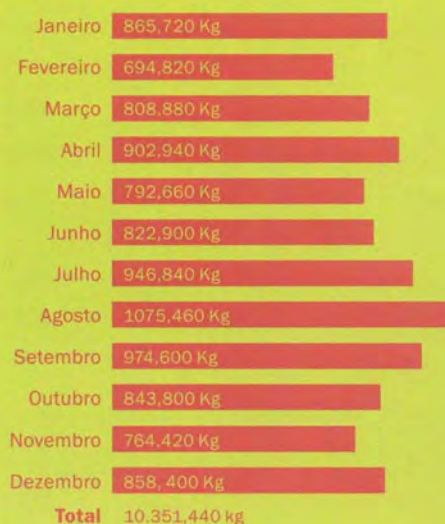
No respeitante à Recolha Selectiva - que queremos agradecer e esperamos ver implementada por todos no nosso dia a dia -, foram recolhidas 464,60 toneladas, repartidas de acordo com o gráfico 2.

Deixámos também para análise o gráfico com a recolha geral de lixo, em toneladas, por tipo de proveniência (gráfico 3).

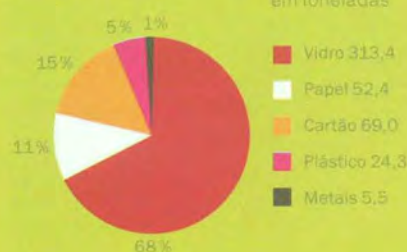
Como se pode analisar, temos que abrir as nossas consciências para as questões ligadas à reciclagem de lixo e à poupança de energia.

Sobre poupança de energia aconselhamos a consulta da recente publicação *Energia e Ambiente em Edifícios - Manual de Boas Práticas*, editado em 2003 pela AREALIMA / Agência Regional de Energia e Ambiente do Vale do Lima e da responsabilidade de Edifícios Saudáveis Consultores - Ambiente e Energia em Edifícios, Lda. A mesma Agência publicou, também, uma brochura em banda desenhada destinada às crianças, relacionada com as questões energéticas, com texto e ilustrações de Tarmo Koivisto, sob o título *Ei, está tudo a funcionar*.

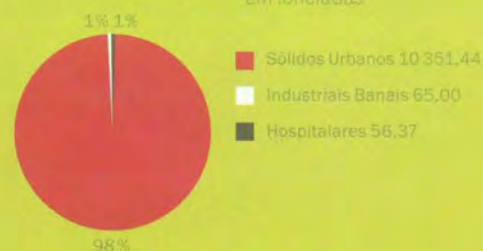
É isso que queremos - tudo a funcionar e com poupança de dinheiros públicos por parte de todos.



Recolha selectiva por material em toneladas



Recolha por tipo de resíduos em toneladas



Três novas estruturas inauguradas oficialmente

Mais e melhores condições para os nossos filhos



Em 24 de Janeiro passado Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação, David Justino, deslocou-se a Ponte de Lima para proceder à inauguração oficial de três novas estruturas educativas há muito ansiadas pelas respectivas populações locais - saliente-se que já se encontravam em total funcionamento na data referida.

Usando as palavras do Senhor Ministro *"é nos alicerces que se constroem as boas casas; aquilo que se está a fazer ao nível de instalações e ao nível de equipamentos em geral, quer no pré-escolar, quer no primeiro ciclo, quer, esperemos, no segundo ciclo, é recuperar um atraso profundo. Ninguém imagina o que eram as redes de escolas do primeiro ciclo há uns anos atrás relativamente ao estado de conservação dessas escolas. Ninguém consegue imaginar, em muito locais deste País, como é que nesta Vila existe um jardim-escola do melhor que há"*.

De seguida, falamos sumariamente desses novos edifícios, apresentando apenas algumas características que os distinguem no contexto do parque educacional do Concelho, pois dois deles foram já apresentados em anteriores números de *Ponte de Lima Boletim Municipal*.



Jardim de Infância de Serdedelo

Obra há muito esperada na freguesia, este edifício é composto por duas salas de actividade, uma biblioteca e um refeitório, que acolhe também os alunos da Escola EB1 contígua, para além da área de recreio envolvente, imprescindível para um sem número de actividades consideradas de primordial importância nos métodos pedagógicos. Construído junto à Escola EB1 de Barreira, permite desta forma um aproximar dos mais novos à sua futura escola de ensino básico, fazendo com que a passagem, de um nível escolar para o imediatamente avançado, seja realizada sem entraves nem dificuldades para os alunos.

Cada vez mais as condições do ensino pré-escolar no Concelho de Ponte de Lima atingem um desenvolvimento considerável e não temos qualquer dúvida que os esforços despendidos actualmente terão um reflexo muito significativo no futuro.



Projecto: Arq.ª Marta Monteiro

Empreiteiro: Construções Irmãos Fernandes & Santos, Lda.

Custo da Obra: 388 132,36 €

Financiamento: Município



Centro Infantil de Ponte de Lima

Apresentado pormenorizadamente no número 14 desta publicação, o também denominado Centro Educativo e Jardim de Infância de Ponte de Lima, está dotado com seis salas de actividades lúdicas, cinco salas de apoio e um refeitório.

Os recentes arranjos exteriores levados a cabo pela Autarquia ainda vieram trazer melhorias muito significativas nas condições de trabalho e de ocupação das crianças, sendo visível que se trata de uma estrutura com condições exemplares para o desenvolvimento dos mais novos.

Voltando às palavras de David Justino *"estas é que são as auto-estradas do futuro. Aqui é que sabemos se vamos andar mais depressa ou mais devagar. Espero que estas crianças possam aproveitar ao máximo as potencialidades que isto permite e que depois possam construir o projecto escolar de uma forma mais sólida e eficaz no que diz respeito ao sucesso..."*.

Projecto: Arq.^{as} Marta Monteiro e Tiago Castro

Empreiteiro: Monte & Monte, S.A.

Custo da Obra: 1 510 678,00€

Financiamento: ON - Programa Operacional Região Norte e Município

Centro Escolar de Vitorino dos Piães

No número 15 de *Ponte de Lima Boletim Municipal* fizemos as devidas referências a esta obra que se encontrava então em adiantada fase de execução.

Constituído por oito salas de aula, quatro salas de actividade, uma sala polivalente, biblioteca, polidesportivo, refeitório, recreio/área de lazer que alberga um parque infantil, o edifício conjuga os serviços da Escola de Ensino Básico e do Jardim de Infância, albergando uma comunidade escolar que se encontrava dispersa por duas escolas EB1 e dois jardins de infância, tudo na mesma freguesia, o que não fazia sentido nos dias que correm.

Trata-se de uma estrutura notória, que serve de grande exemplo para outros locais do Concelho em que a Edilidade pretende implementar grandes centros escolares com condições condignas para as respectivas comunidades, permitindo, dessa forma, albergar num só edifício as crianças que, em algumas freguesias, se encontram espalhadas por três ou quatro pequenas escolas e/ou jardins de infância.

Prevê-se a curto prazo que sejam uma realidade os novos Centros Escolares da Correlhã e da Ribeira e espera-se iniciar a adaptação da actual Escola EB1 de Tourão, em Refoios, para ali se integrar toda a comunidade escolar que se encontra dispersa na freguesia em três escolas EB1 e num jardim de infância.

Projecto: Arq.^a Marta Monteiro

Empreiteiro: Monte & Monte, S.A.

Custo da Obra: 1 104 219,61€

Financiamento: ON - Programa Operacional Região Norte e Município

Feira da Educação e do Ambiente

Iniciativas de Educação Ambiental promovidas pelo Município

De 4 a 8 de Junho decorreu na Quinta de Pentieiros, estrutura de apoio à Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos, mais uma Feira da Educação e Ambiente, cujo programa contou, entre outras manifestações, com: Exposição de Estandartes - concurso de standartes realizados pelos Jardins de Infância e Escolas EB1 do Concelho na Casa de Acolhimento; Teatro de Marionetas, pelo Grupo de Teatro "Marionetas, Actores e Objectos"; Jogos Tradicionais; Jogos didácticos e de consciencialização para a prevenção da toxicod dependência; Visitas aos viveiros e aos animais existentes na quinta; Aulas de Ginástica; Brincadeiras nos Insufláveis; Ateliers de Música e de Costura; e o Desperdiçar-te, organizado pela APPACDM.

Durante o certame, e inserido nas comemorações do Dia do Ambiente (5 de Junho) - a que fazemos outras referências nas páginas do presente *Boletim Municipal* -, houve animação com tasquinhas dedicadas à nossa gastronomia, folclore, várias exposições temáticas e, a finalizar, numa das noites, um baile que animou todos os que visitaram a feira.

A aposta na Quinta de Pentieiros para, este ano, acolher a Feira da Educação e do Ambiente foi acertada pois podemos concluir que está preparada para a organização de manifestações idênticas por inúmeras razões. Por exemplo e fazendo um balanço das actividades, podemos dizer que se encontrou o espaço ideal para este certame - trata-se de um espaço vedado onde as crianças podem correr livremente e em grupos de grande dimensão, sem se atropelarem umas às outras e sem existirem as preocupações habituais de cortes de trânsito.

Por outro lado, o enquadramento da Feira naquela que pretende ser uma quinta pedagógica faz todo o sentido, caso contrário seria muito difícil realizar actividades como a da plantação ou a da observação dos animais da quinta.

Por estas razões, entre outras, parecem-nos que as 3 000 crianças, aproximadamente, que passaram pela Quinta de Pentieiros ficaram satisfeitas e que se divertiram imenso, conforme era o objectivo inicial.

Uma outra iniciativa de educação ambiental que queremos destacar é o

Concurso "A minha Escola é um Jardim" que se realizou em 2003 e em 2004 com o propósito de sensibilizar as crianças das escolas de ensino básico para as questões ambientais e, desta forma, contribuírem para o embelezamento das áreas envolventes dos edifícios escolares, durante as suas actividades lúdicas e pedagógicas. Em 2003 participaram as Escolas EB1 da Seara, Friastelas, Mato, Correlhã, Xisto - Anais e de Vilar do Monte que receberam os prémios, respectivamente, de Conceção Geral; Maior Jardim; Tradição e Novos Materiais; Botânica; Empenho; e Perseverança.

No presente ano participaram as Escolas EB1 do Bário (Prémio Conceção Geral); Vitorino das Donas e Xisto - Anais (Prémio Tradição e Novos Materiais); Friastelas e Torrão - Anais (Prémio Empenho); Mato, Correlhã e Fornelos (Prémio Perseverança); Arcos (Prémio Botânica) e Arribã - Facha (Prémio Maior Jardim). A primeira recebeu como prémio um Mini Ecoponto e as restantes o filme "A Caixinha de Areia" que enriqueceu as respectivas mediaotecas escolares.



Valimar ComUrb

A nossa Comunidade Urbana

O dia 11 de Março de 2004 ficará associado à história da região de forma notória pois foi o dia em que se constituiu a Comunidade Urbana Valimar ComUrb, de que fazem parte os Municípios de Ponte de Lima, Arcos de Valdevez, Caminha, Espoende, Ponte da Barca e Viana do Castelo. A cerimónia de constituição, realizada no Teatro Diogo Bernardes, contou com a presença dos Presidentes das Câmaras dos Municípios envolvidos e, para além de muitas outras individualidades, de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas, do Senhor Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte, Arlindo Cunha, do Magnífico Reitor da Universidade do Minho, Guimarães Rodrigues e de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Viana do Castelo, D. José Pedreira.

A nova Comunidade Urbana, constituída por tempo indeterminado, terá como principais objectivos:

- Articulação dos investimentos municipais de interesse supramunicipal;
- Coordenação de actuações entre os Municípios e os serviços da administração central, nas seguintes áreas:
 - .Infra-estruturas de saneamento básico e de abastecimento público;
 - .Saúde;
 - .Educação;
 - .Ambiente, conservação da natureza e recursos naturais;
 - .Segurança e protecção civil;
 - .Acessibilidades e transportes;
 - .Equipamentos de utilização colectiva;
 - .Apoios ao turismo e à cultura;

.Apoios ao desporto, à juventude e às actividades de lazer;

.Planeamento e gestão estratégica, económica e social;

.Gestão territorial na área dos Municípios integrantes.

Estão lançadas as bases para uma sã convivência entre os Municípios envolvidos, na preocupação constante de encontrar soluções que abranjam toda a área da Valimar, de forma a tornar os projectos viáveis e passíveis de aprovação e financiamento, de acordo com as novas regras instituídas.

Esta nova forma de descentralização governamental irá alicerçar muitas competências que serão atribuídas aos Municípios, de forma a estabelecer as prioridades de desenvolvimento sustentado desta região que, unida, enfrentará os desafios que irão surgir para alcançar as melhorias desejadas e a qualidade de vida necessária para todos os cidadãos.

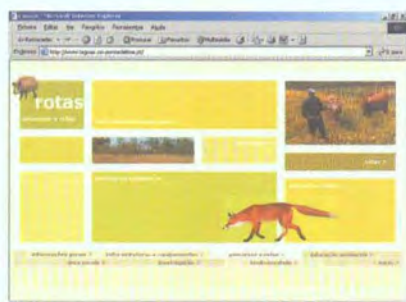
A finalizar, saliente-se que os serviços de apoio técnico ao funcionamento da Valimar ComUrb ficarão instalados no edifício Villa Moraes, em Ponte de Lima, que a Câmara Municipal tem em adiantados trabalhos de recuperação e restauro - trabalhos a que *Ponte de Lima Boletim Municipal* já fez a devida referência e apresentação -, e que brevemente estarão concluídos para albergar, com toda a dignidade e funcionalismo, os novos serviços da Comunidade Urbana.



Obras de recuperação da Villa Moraes



www.lagoas.cm-pontedelima.pt



Conscientes da importância que as novas tecnologias da informação representam na sociedade actual, não devemos descuidar nunca uma participação activa neste mundo em que os desafios são constantes, mas para o qual nos consideramos aptos e disponíveis para enfrentar esses mesmos desafios.

Sabemos que a imagem do Município e de Ponte de Lima tem que obrigatoriamente estar na internet, de forma a responder às inúmeras solicitações que, dos quatro cantos do globo, nos são enviadas.

Depois da criação dos websites oficiais da Biblioteca Municipal e da Câmara Municipal, trazemos ao conhecimento de todos os interessados o recém implementado website oficial da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandões e S. Pedro de Arcos, acessível pelo endereço que intitula o presente artigo.

Estamos conscientes que se trata de um exemplo, em termos de conteúdos e de webdesign, a nível nacional, no respeitante a informação relacionada com paisagens protegidas e questões ambientais.

Apresenta-nos aquela estrutura ambiental agrupada em sete grandes temas: informações gerais, infra-estruturas e equipamentos (destaque para o Parque de Campismo aberto ao público no passado dia 1 de Junho), percursos e rotas, educação ambiental, área escola (de primordial importância para a programação de visitas dos estabelecimentos de ensino), investigação e biodiversidade (com as listas exaustivas da fauna e flora existentes, em que muitas das espécies estão ilustradas com desenhos pormenorizados e excelentemente executados).

Aqui fica o convite para uma consulta detalhada e com toda a certeza não dará o seu tempo por perdido.

Também aqui queremos deixar o endereço no novo website do Espaço Internet do Município que é www.espacosinternet.pt/ei/ponte-de-lima. Trata-se de mais um site que vem complementar as iniciativas que a Autarquia tem implementado no sentido de dar um forte contributo para a grande revolução que é a era digital. De salientar neste site as áreas temáticas mensais propostas, bem como as sugestões para as escolas de ensino básico, com dicas para professores e alunos sobre outros endereços com interesse pedagógico e ligados às temáticas escolares.

Além da criação do website, o Espaço Internet está já credenciado como centro de exames e passagem de Diplomas de Competências Básicas em Tecnologias da Informação e todos os interessados podem solicitar no local (pela consulta do website oficial e/ou através do endereço de email internet@cm-pontedelima.pt) informações detalhadas sobre a obtenção do mesmo.

Para finalizar, aqui deixamos mais alguns endereços de email de serviços do Município:

Arquivo Municipal arquivo@cm-pontedelima.pt

Serviço Social servicosocial@cm-pontedelima.pt

Espaço Internet internet@cm-pontedelima.pt

Secção de Contabilidade contabilidade@cm-pontedelima.pt

Secção de Aprovisionamento aprovisionamento@cm-pontedelima.pt

Serviços de Informática informatica@cm-pontedelima.pt



Imagens da Ribeira Lima 1860 - 1910

Cuidada e esmerada edição da responsabilidade da Valima - Associação de Municípios do Vale do Lima que mais uma vez nos surpreendeu com um excelente livro que reúne aquelas que, até agora, considerámos serem as mais antigas imagens da Ribeira Lima, pois, um dia destes, outras, felizmente, poderão surgir.

Com textos de Eduardo Pires de Oliveira que, eloquentemente, nos apresenta as imagens, a presente publicação é o Catálogo da Exposição, subordinada ao mesmo tema, que a Valima organizou e que percorreu várias localidades ao longo de um período de tempo considerável. Assim introduziram a obra os quatro Autarcas da Ribeira Lima: *"A exposição e o catálogo Imagens da Ribeira Lima 1860 - 1910 são mais um contributo da Valima para a divulgação, valorização e afirmação do património histórico-cultural do Vale do Lima, no seu conjunto."*

Enquanto Autarcas do Vale do Lima, gostaríamos que mais iniciativas de recuperação de *"Imagens da Ribeira Lima"* se seguissem, como sinal da permanente salvaguarda do património de todos, por todos".

Epopeia do Homem Lusíada A Minha Alma Brasileira

Cada vez mais temos que louvar a veia produtiva do decano dos escritores Limianos, João Marcos. Se repararmos, é raro o número de *Ponte de Lima Boletim Municipal* que não faz referência a uma nova produção literária da sua autoria - facto que nos satisfaz sobremaneira, atendendo à elevada qualidade dos seus escritos que muito enobrecem as letras da nossa terra.

Recentemente saíram à público mais duas obras com os títulos epígrafados.

Quanto às edições, a primeira é da responsabilidade de Ceres Editora e a segunda da Universitária Editora.

Tratam-se de duas obras poéticas em que a pena de João Marcos mais uma vez nos surpreende, sendo a *Epopeia do Homem Lusíada* a sequência de anterior trabalho intitulado *Epopeia do Homem Cósmico* e *A minha Alma Brasileira* um trabalho que, segundo Manuela Rodrigues, *"tivesse o livro vindo parar à minha mão não identificado e não seria difícil aceitar que tivesse sido escrito por um brasileiro. Mas não foi. É um português, minhoto da mais preclara cepa, com as suas raízes profundas nesse canto do país onde os celtas e os visigodos plantaram corações e almas fortes, de antes quebrar que torcer. Tão fortes que são capazes de partir, criar raízes e voltar, mantendo a portugalidade mais profunda, sem contudo deixarem de absorver de passagem o que de melhor as culturas locais lhe apresentam"*.

Ponte de Lima Roteiro

Numa interessante e muito ilustrada edição bilingue (português e inglês), Maurício Pereira de Brito editou este Roteiro Limiano que vem colmatar algumas necessidades de informação, a nível turístico, no respeitante a temáticas relacionadas com património, história, cultura, turismo, economia e, também, sobre as freguesias do Concelho.

Em mais de 110 páginas, descreve-nos muitos aspectos das vivências limianas e das suas tradições, valendo-se de textos que mereceram selecção cuidada e criteriosa, não esquecendo as referências

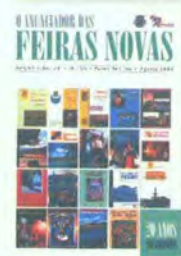
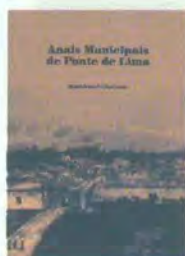
à actualidade com imagens e descrições rigorosas sobre muitos investimentos e obras recentes de que Ponte de Lima tem sido alvo.

Diz-nos o responsável, em nota de abertura, que *"esta obra procura retratar uma parte do conjunto de riquezas desta terra com o intuito de contribuir para que seja ainda mais conhecida e admirada por nós, limianos, e por todos aqueles que a visitam"*.

Recordar é Reviver

Interessante recolha, coordenada por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo D. Carlos Francisco Martins Pinheiro, numa edição do Instituto Limiano - Museu dos Terceiros.

Trata-se da reedição, num só volume, das publicações alusivas às Exposições Temporárias efectuadas no museu, a saber: O Linho (1977), A Feira (1978), A Casa Limiana (1979), A Luz (1980), O Pão e o Vinho (1981), O Rio Lima (1982), Poemas Ilustrados de Autores Limianos (1983), Fontes e Fontanários de Ponte de Lima (1986) e Comemorativa dos 800 Anos do Nascimento de Santo António (1995). A oportunidade da publicação desta colectânea deve-se ao facto dos catálogos em causa encontrarem-se, na sua maior parte, totalmente esgotados e, segundo as palavras do coordenador, *"é uma boa oportunidade de rever o tema de cada uma destas nove exposições no seu significado completo, lembrando o que esteve antes, isto é, quem as pensou, quem as projectou, quem as organizou, quem as subsidiou, e quais as conclusões ou interpelações que delas se podem auferir em ordem ao futuro. Daqui a razão do título: Recordar é reviver"*.



Anais Municipais de Ponte de Lima

Depois de, há muito, se terem esgotado as duas primeiras edições, em boa hora o Rotary Clube de Ponte de Lima editou a terceira edição da obrigatória publicação limiana *Anais Municipais de Ponte de Lima*, desta feita, também, revista e apresentada pelo nosso conterrâneo António Matos Reis.

Com cuidada apresentação e uma capa de belo efeito gráfico, a presente edição traz-nos algumas novidades, que o responsável referido teve por convenientes, nomeadamente revisões “à luz de uma análise histórica aprofundada e criteriosa” - veja-se, por exemplo, que “se excluiu um parágrafo em que Miguel de Lemos pactuara com a errada interpretação iconográfica das estatuetas que ladeavam a inscrição da torre da muralha que dava para a Ponte”.

Atente-se também ao rigoroso trabalho efectuado na elaboração do Índice Temático e tenha-se em atenção as considerações de Matos Reis que assume que se procurou “para além da necessária actualização ortográfica, manter a fidelidade possível ao texto original. Suprimiu-se uma ou outra alusão circunstancial que o próprio autor hoje omitiria e procedeu-se à inclusão na primeira parte dos títulos mencionados na 1.ª edição, o que tornará a obra mais atraente e manuseável, e à actualização de poucas informações contidas na segunda parte”.

O Anunciador das Feiras Novas

Atingir, numa publicação periódica, 20 anos de edições anuais é um grande exemplo, ao qual não nos podemos alhear e temos que, na realidade, louvar e aplaudir o trabalho desenvolvido ao longo de duas décadas e que é já um marco de referência em termos bibliográficos limianos. Aqui reproduzimos as capas dos dois últimos volumes do *Anunciador das Feiras Novas*, que decidimos juntar por questões redactoriais e não pretendemos fazer qualquer análise crítica a estas publicações, editadas pela Associação Empresarial de Ponte de Lima, mas sim realçar o volume de informação contida nos seus vinte números, o extenso rol de colaboradores que sempre soube recolher, manter e valorizar, o limianismo demonstrado ao longo de centenas de páginas que cheiram a Ponte de Lima e às suas coisas. Aqui vêem beber informação investigadores, curiosos, turistas, estudantes...

Também a partir desta publicação têm saído algumas separatas de autor dignas de registo - seguidamente faremos a apresentação de três publicadas recentemente. Pelo trabalho realizado e porque sabemos que o mesmo não irá esmorecer e a obra continuará, o reconhecimento e a gratidão do Município.

D. Teresa e a Vila de Ponte

Alguns subsídios biográficos e históricos

A Casa dos Norton de Matos Museu dos Terceiros

Ponte de Lima
Colecções Quatro Estudos

Tal como se referiu anteriormente, as separatas obtidas a partir do *Anunciador das Feiras Novas* começam também a ter uma referência notável no universo editorial limiano, pois permitem aos autores produzirem pequenas obras independentes sem investimento de avultadas quantias que, hoje em dia, têm que ser desembolsadas em qualquer publicação. Aqui ficam três excelentes exemplos:

O primeiro, da autoria de José Aníbal Marinho Gomes é um curioso trabalho publicado originalmente no volume XIX do *Anunciador* e que nos permite um contacto com inúmeras achegas biográficas e históricas sobre aquela grande personagem da nossa História que foi a Rainha D. Teresa - a Mãe de Ponte de Lima. Atente-se às muitas e curiosas referências ao Foral de Ponte de Lima, alvo de aturado estudo e ao rico apêndice genealógico que o autor nos apresenta a finalizar a obra. Adelino Tito de Moraes apresenta-nos o segundo título epígrafado, separata do mais recente volume do *Anunciador*, em edição ligeiramente alterada da original, atendendo à “descoberta de novos documentos, originais ou cópias no arquivo do autor” que “permitiu completar alguma informação divulgada meses atrás”.

Para além da apresentação de alguns do-



cumentos manuscritos, esta curiosa publicação ajuda-nos a compreender a história da Casa dos Norton de Matos ao longo do tempo e o contributo que a mesma representa, em termos históricos, arquitetónicos e patrimoniais, para Ponte de Lima. Por último, a publicação com que Maria Anabela Tito de Moraes nos brindou, resumindo quatro trabalhos anteriormente publicados no *Anunciador* nos anos de 1996, 1997, 1999 e 2000.

Trata-se do estudo de peças do magnífico espólio do Museu dos Terceiros, com critérios técnicos e científicos dignos de nota, sendo o trabalho prefaciado por Armando Coelho Ferreira da Silva, Coordenador da Secção de Museologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Em *Colecções - Quatro Estudos*, a autora apresenta-nos *Quatro Casulas*, *Diagnóstico e Inventariação de Véus Laureados*, *Tábuas Votivas* e *Dois Relicários*.

Vate do Reino Arte de Amar Ponte de Lima

A Palavra e a Imagem

Cláudio Lima, ilustre escritor limiano, continua a desenvolver uma crescente produção literária, fruto da inspiração poética e da dedicação às letras.

Trazemos ao conhecimentos dos nossos leitores dois trabalhos recentemente saídos do prelo.

Vate do Reino, editado pela Editora Ausência, é um livro de poesia que o autor, primorosamente, dividiu em Litoral e Interior e no qual nos podemos deliciar com as suas poesias, ritmadas, eloquentes e que nos transmitem mensagens profundas,

cheias de maturidade e enriquecedoras. No segundo título, reuniu vários dispersos insertos em publicações periódicas ao longo dos anos e, em parceria com o Fotógrafo Amândio de Sousa Vieira, numa edição Lions Clube de Ponte de Lima, apresentou mais uma obra digna do maior apreço e simpatia.

Bastaria apenas o título para a considerarmos obrigatória - *Arte de Amar Ponte de Lima*.

No entanto, o conteúdo literário e as belíssimas imagens que contém, obrigam-nos a felicitar os autores e a considerar este trabalho uma obra que deve fazer parte de qualquer biblioteca limiana ou regional. Como nos diz António Manuel Couto Viana, na introdução, "*as páginas admiráveis deste volume ganham, ainda, o encanto da excelente objectiva subjectiva de Amândio de Sousa Vieira, cuja arte fotográfica vem divulgando a imagem de uma Ponte de Lima sedutora, tão sedutora como aquela que Cláudio Lima nos oferece, aqui, no esplendor da sua Poesia*".

Cidades Contemporâneas

Ponte de Lima

José Guedes Cruz

Numa edição Caleidoscópio - Edição e Artes Gráficas S.A. e da autoria de José Manuel das Neves, o presente título regista-se aqui com agrado, dado tratar-se de uma visão de Ponte de Lima que muito a enobrece.

Publicação ilustrada com excelentes fotografias e que nos apresenta as mais recentes intervenções do Arquitecto José Guedes Cruz em Ponte de Lima - Centro Náutico, Museu Rural, Mercado Municipal, Pousada da Juventude e o Edifício de

Apoio à Piscina Pública (Balneários e Ginásio) do Festival dos Jardins.

Com um design gráfico digno de nota, repetimos a referência às belíssimas fotografias, que nunca é demais realçar e queremos, também, registar os textos inseridos na obra da autoria do Músico António Pinho Vargas e de Michel Touissant, Professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

Aceite o nosso conselho - delicie-se com este livro.

Viagem Oculta

Fátima Meireles apresentou o seu mais recente trabalho poético há meses atrás. A jovem autora procurou aprimorar a sua poesia, dando-lhe um cunho muito próprio e em que o seu humanismo e sentimentos profundos transparecem em cada palavra e em cada frase.

Denota-se um trabalho cuidado, estudado e em que a procura da tão desejada perfeição literária se manifesta ao longo das mais de 100 páginas da obra que foi editada pelas Edições Ceres.

A modos de apresentação da poesia de Fátima Meireles, aqui fica o poema intitulado *Poeta*:

Chamam ao poeta louco,
Louco por tanto sonhar.
Mais vale então ser louco,
Antes louco -
Do que lúcido, e amar pouco

Parabéns e o nosso maior incentivo para que continue a produzir obras que engrandecem as letras limianas.

Subsídios

De acordo com o disposto na Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, publica-se a relação dos subsídios pagos no ano de 2003.

1.ª Companhia de Ponte de Lima da Associação de Guias de Portugal	300,00 €
ALAAR - Associação Limiana dos Amigos dos Animais de Rua	350,00 €
Associação Concelhia das Feiras Novas	25.000,00 €
Associação Cultural "Unhas do Diabo"	3.750,00 €
Associação Cultural e Desportiva de Cepões	250,00 €
Associação Cultural e Desportiva Fachense	1.500,00 €
Associação Cultural e Desportiva do Grupo Folclórico de St.ª Marta de Serdedelo	1.600,00 €
Associação Cultural e Desportiva Jovens de Sá	250,00 €
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa Calheiros	1.500,00 €
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa Rancho Folclórico da Ribeira	1.100,00 €
Associação Cultural e Recreativa Cornelianiana	500,00 €
Associação Cultural, Recreativa e Desportiva Arcuense	500,00 €
Associação Cultural Tocatas e Cantares dos Jovens de Calheiros	500,00 €
Associação Desportiva "Os Limianos"	21.300,00 €
Associação Desportiva e Cultural da Correlhã	3.750,00 €
Associação Desportiva e Cultural Estrelas de Brandara	250,00 €
Associação Desportiva e Cultural de Rebordões Santa Maria	250,00 €
Associação Desportiva e Cultural da Seara	500,00 €
Associação Desportiva de Vitorino das Donas	3.500,00 €
Associação Empresarial de Ponte de Lima	10.000,00 €
Associação de Estudantes da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima	2.000,00 €
Associação de Estudantes da Universidade Fernando Pessoa	1.857,50 €
Associação Florestal do Lima	21.241,18 €
Associação de Folclore de Ponte de Lima	7.262,50 €
Associação do Grupo Etnográfico Infantil do Centro Paroquial de Freixo	500,00 €
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponte de Lima	62.751,00 €
Associação Luso Britânica de Ponte de Lima (Instituto Britânico)	1.000,00 €
Associação Nacional de Municípios Portugueses	4.035,00 €
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental	11.500,00 €
Associação Recreativa e Desportiva "Os Amigos do Bairro"	250,00 €
Associação Social, Desportiva e Recreativa de S. Tiago Maior de Poiares	1.250,00 €
Casa do Concelho de Ponte de Lima	3.300,00 €
Casa do Minho	500,00 €
Casa do Povo de Moreira do Lima	10.750,00 €
Casa do Povo de S. Julião de Freixo	6.250,00 €
Centro de Cultura e Desporto do Pessoal da Câmara Municipal	31.027,00 €
Centro Paroquial de S. Martinho da Gandra	9.000,00 €
Centro Paroquial e Social de Santa Cruz do Lima	6.762,45 €
Centro Paroquial e Social de Santiago de Brandara	800,00 €
Centro Social e Paroquial da Correlhã	4.000,00 €
Clube Náutico de Ponte de Lima	8.950,00 €
Comissão Organizadora da Vaca das Cordas	2.750,00 €

Confraria do Vinho Verde	498,80 €
Corpo Nacional de Escutas	700,00 €
Direcção Geral do Tesouro (parte do subsídio dos Limianos)	1.000,00 €
Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos	1.000,00 €
Escola Desportiva Limiana - EDL	22.840,40 €
Futebol Clube de Cabaços	500,00 €
Grupo de Animação Cultural do Bário	1.000,00 €
Grupo de Bombos, Cavaquinhos e Violas de Refoios do Lima	150,00 €
Grupo de Cultura Musical de Ponte de Lima	20.000,00 €
Grupo Cultural de Estorãos	500,00 €
Grupo de Cultural Musical de Vitorino das Donas	875,00 €
Grupo Cultural e Recreativo de Danças e Cantares de Ponte de Lima	1.100,00 €
Grupo de Danças e Cantares do Neiva Sandiães	1.100,00 €
Grupo Desportivo Águias de Souto	1.500,00 €
Grupo Desportivo e Cultural de Refoios	5.614,97 €
Grupo Desportivo de Vitorino dos Piães	6.000,00 €
Grupo das Espadeladeiras de Rebordões Souto	1.100,00 €
Grupo Recreativo, Cultural e Desportivo da Gandra	1.500,00 €
Hóquei Clube de Ponte de Lima	3.500,00 €
Instituto Limiano - Museu dos Terceiros	3.850,00 €
Irmandade de S. João	4.000,00 €
Rancho Folclórico da Correlhã	4.097,00 €
Rancho Folclórico e Etnográfico da Casa do Povo de Poiães	1.100,00 €
Rancho Folclórico e Etnográfico de Santo Estevão da Boalhosa	1.100,00 €
Rancho Folclórico das Lavradeiras de S. Martinho da Gandra	1.100,00 €
Rancho Folclórico das Lavradeiras de Gondufe	1.100,00 €
Ronda do Sol Poente - Freixo	750,00 €
Rotary Clube de Ponte de Lima	4.000,00 €
União Desportiva e Cultural da Gemieira	1.500,00 €
total	367.462,80 €

Deliberações da Câmara Municipal

Adjudicações

- .Empreitada de Construção do Jardim de Infância de Cepões pelo preço de 330.570,45 € + IVA.
- .Empreitada de Abastecimento de Água às freguesias situadas na margem Sul do Rio Lima, pelo preço de 699.695,15 € + IVA.
- .Elaboração do Projecto de Saneamento à freguesia de Fontão pelo preço de 41.665,00 € + IVA.
- .Empreitada de Saneamento Básico (Sistema Integrado de Águas e Esgotos) – freguesias da Correlhã e Seara, pelo valor de 1.889.933,86 € + IVA.
- .Empreitada de Recuperação do Museu dos Terceiros, pelo valor de 1.483.451,99 € + IVA.
- .Empreitada de Construção de Parque de Estacionamento Subterrâneo junto ao Hospital de Ponte de Lima pelo montante de 1.787.622,64 € + IVA

Aprovações

- .Concurso Público do Centro Escolar da Ribeira.
- .Projecto do Centro Escolar da Correlhã.
- .Opções do Plano de Actividades e Orçamento da Câmara Municipal para o ano 2004.
- .Regulamento de Funcionamento do Espaço Internet de Ponte de Lima.
- .Integração do Município de Ponte de Lima na "VALIMAR – Comunidade Urbana".
- .Proposta de aquisição de um imóvel urbano na freguesia de Labrujô, pelo valor de 74.819,68 € para instalação de um Centro de Actividades Culturais.
- .Plano de Urbanização da Correlhã e solicitação de Parecer da CCDR para posterior aprovação da Assembleia Municipal.
- .Projecto de cooperação transfronteiriça "HERENCIA CULTURAL DEL CAMINO PORTUGUÉS" (TRASLATIO)", a apresentar ao Eixo Estratégico 2, Medida 2.2 do INTERREG III A (2ª Convocatória), com um investimento de 511.000,00 €.
- .Projecto de cooperação transfronteiriça "CENTROS TRANSFRONTEIRIÇOS DE COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO" (CENTRANS) a apresentar ao Eixo Estratégico 2, Medida 2.2 do INTERREG III A (2ª Convocatória), com um investimento de 1.903.756,00 €.
- .Projectos e aberturas de concursos públicos das Empreitadas de Construção do Pavilhão Gimnodesportivo de Fontão, Pavilhão Gimnodesportivo de Vitorino dos Piães e Tanque de Aprendizagem de S. Julião de Freixo.
- .Proposta de Extinção da Valima por dissolução e integração do património na Comunidade Urbana – Valimar.
- .Protocolo de Cooperação entre o Instituto da Água, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e a Câmara Municipal de Ponte de Lima - Recuperação Ambiental e Integração Urbana da Lagoa de Arcozelo.
- .Projecto e abertura de concurso público para a Empreitada de Abastecimento de Água às freguesias situadas na Margem Sul do Rio Lima – Sistema do Neiva – Distribuição – Conclusão.
- .Regulamento da Piscina de Ar Livre.
- .Relatório de Actividades e Conta de Gerência de 2003.
- .Projecto e abertura de concurso público para a Área de Lazer e Desporto de Crasto – 1ª. Fase.

Subsídios e Comparticipações

À Junta de Freguesia de Santa Comba - 15.737,07 € + IVA como comparticipação nas obras de adaptação da Sede da Junta de freguesia para fins escolares.

À Junta de Freguesia de Calheiros - 70%, para um investimento máximo de 25.000,00 €, como comparticipação na aquisição de tractor com pá.

À Junta de Freguesia de Friastelas - 70%, correspondente a 3.000,00 €, como comparticipação no arranjo do caminho do lugar do Cocheiro.

À Junta de Freguesia de Rebordões Souto - 25.000,00 € como comparticipação nas despesas da construção de um polidesportivo.

À Junta de Freguesia de Arcozelo - 2.000,00 €, como comparticipação na pavimentação do recinto da Escola Primária da Freiria.

À Junta de Freguesia de Rendufe - 70% do custo da obra (15.294,00 €, IVA incluído) como comparticipação na pavimentação dos caminhos do Outeiro, Regadas, Casal do Pedro e da Igreja junto à casa da Sede da Junta.

À Junta de Freguesia do Bárrio - 70% do custo das obras (41.012,00 €, IVA incluído), como comparticipação na beneficiação dos caminhos da Senhora da Abadia e Valinhas.

À Junta de Freguesia de Freixo - 85% do valor máximo de investimento de 25.000,00 €, como comparticipação na aquisição de uma carrinha para transporte de crianças..

À Junta de Freguesia de Refoios - 85% do valor máximo de investimento de 25.000,00 €, como comparticipação na aquisição de uma carrinha para transporte de crianças.

À Junta de Freguesia de Santa Comba - 70% da despesa até ao máximo de 17.500,00 €, como comparticipação na aquisição de uma viatura para o transporte de crianças..

Ao Centro Paroquial e Social de Calheiros - 5.000,00 €, como comparticipação na aquisição de uma carrinha.

À Junta de Freguesia da Seara - 70% das despesas na pavimentação do caminho da Carvalheira, orçamentadas em 6.263,60 € + IVA.

À Junta de Freguesia da Correlhã - 49.750,00 € + IVA, como comparticipação no restante do Caminho Municipal denominado Estrada Velha.

Comparticipação a todas as Juntas de Freguesia - 50% do investimento elegível, cuja situação seja a de primeira candidatura ao programa de modernização administrativa.

À Junta de Freguesia de Labrujô - 90% dos custos da obra (22.255,00 € + IVA) como comparticipação no arranjo do caminho do Pereiro.

À Junta de Freguesia de Vilar do Monte - 90% dos custos da obra (4.455,00 € + IVA) como comparticipação no alargamento e arranjo do caminho do Lugar da Costa.

À Junta de Freguesia de Beiral do Lima - 90% dos custos da obra (19.635,00 € - IVA incluído), como comparticipação no arranjo dos caminhos de Cima do Eidos e centro de Lavacido.

À Junta de Freguesia de Sandiães - 70% para um investimento máximo de 25.000,00 €, como comparticipação na aquisição de um tractor com pá frontal e reboque.

À Junta de Freguesia de Fontão - 6.042,00 € como comparticipação na substituição do soalho e caixilharia da Escola Primária..

Ao Centro Paroquial e Social de Fontão - 5.000,00 € como comparticipação na aquisição de uma carrinha destinada ao transporte de deficientes motores.

À Junta de Freguesia de Cabaços - comparticipação financeira para a Requalificação do Centro Cívico de Cabaços, no valor de 40% do investimento total de 58.477,31 €.

À Junta de Freguesia de Mato - comparticipação nas obras de ampliação da Sede da Junta para ser implantado um Centro de Dia para os mais idosos, no valor de 50% até ao montante máximo de 25.000,00 €.

À Casa de Caridade de Nossa Senhora da Conceição - 5.000,00 € como comparticipação na aquisição de uma carrinha.

À Junta de Freguesia de Moreira - 50% do custo total da obra (12.500,00 € + IVA), como comparticipação na construção de sanitários de apoio à Capela Mortuária.

À Junta de Freguesia de Anais - 32.000,00 € como comparticipação no alargamento do Cemitério.

Outras Deliberações

.Delegar competência na Junta de Freguesia da Correlhã para a execução dos trabalhos da Empreitada de Alargamento da Estrada Velha (Caminho Municipal 1275) – Conclusão e transferir a verba de 26.414,00 € + IVA à medida da execução.

.Adesão à Rede Europeia de Cidades e Territórios para a Conciliação, subscrevendo a “Carta das Cidades e Territórios Europeus pela Conciliação”.



A riqueza das imagens que ilustram Ponte de Lima há vários anos atrás é muita e podemos considerar elevado o número de fotografias, postais ilustrados e gravuras que se conhecem e que retratam a quase totalidade do burgo limiano desde os meados do século XIX, nos casos das fotografias, até aos nossos dias. Tem sido uma preocupação constante da Autarquia colecionar e recuperar tão valioso espólio e sempre que surge uma oportunidade não a deixámos escapar - ainda há bem pouco tempo foi adquirido um número significativo de postais antigos que fazem já parte do acervo do recém inaugurado Arquivo Municipal.

Também continuámos a apelar à boa vontade de todos aqueles que detêm iconografia antiga de Ponte de Lima para que a coloquem à disposição do Município de forma a ser reproduzida e permita a muitos interessados estudarem e colherem ensinamentos através da sua análise.

Acreditámos que esse tipo de documentação é de primordial importância para o conhecimento histórico, patrimonial, urbanístico e ambiental, entre outros, de Ponte de Lima e, propositadamente, desta feita, aqui publicámos mais uma imagem do antigo Largo da Regeneração - hoje do Dr. António de Magalhães. Propositadamente, dissemos, com o intuito de lançar um desafio a todos os interessados, para verificarem que uma análise detalhada de um ou mais documentos iconográficos ajudam-nos a compreender melhor os locais que observámos - e o quão importante são eles para arquitectos, paisagistas, urbanistas, ambientalistas, autarcas, técnicos de património, historiadores, investigadores, publicistas...

Aqui fica o desafio - muna-se do presente número desta publicação e, também, do número 12, cuja contracapa contém uma imagem do mesmo Largo, e dirija-se ao local em causa para verificar, in loco, as mudanças que em pouco mais de 120 anos sofreu este belo espaço da Vila de Ponte de Lima.

Aqui ficam algumas pistas: o Chafariz Nobre, com três taças, a Igreja da Lapa, o Calvário, desaparecido, a Capela de S. Sebastião, infelizmente desaparecida também, a Casa do Calvário, a Villa Belmira, a Casa da Roda, o belo jardim adjacente às Casas do Calvário e da Roda, local onde agora se constrói novo edifício municipal que oportunamente apresentaremos, o tipo de calçadas das ruas...

O desafio está lançado - de certeza que irá descobrir muito mais! E porque não aproveitar para visitar o novo Arquivo Municipal? É só subir as escadas...